

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Ciências Humanas – IH
Departamento de Geografia – GEA

THIAGO FELIPE NOSLEN SILVA SANTOS

**A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO NA “CIDADE ESPÍRITA” DO BRASIL. A ROTA
DO ESPIRITISMO: DE SACRAMENTO - MG A PALMELO - GO**

Brasília-DF
2014

THIAGO FELIPE NOSLEN SILVA SANTOS

**A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO NA “CIDADE ESPÍRITA” DO BRASIL. A ROTA DO
ESPIRITISMO: DE SACRAMENTO - MG A PALMELO - GO.**

Trabalho monográfico apresentado em cumprimento à exigência para obtenção do título de Graduação em Geografia pela Universidade de Brasília – UnB, sob orientação do Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho.

Brasília-DF

2014

DEDICATÓRIA

A Deus, aos amigos físicos e espirituais e ao povo de Palmelo. A todos os homens que lutam pela construção de um mundo melhor, independente da religião, raça ou credo. Dedico aos seres que buscam melhorar-se a cada dia, dando o melhor de si para o mundo. E também àqueles que persistem na escuridão, e que um dia enxergarão a luz divina que existe dentro de cada um, dissipando assim a treva interior.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, Lourdes, que é também amiga, irmã e companheira de jornada. Sua confiança sempre inspirou e me incentivou a ser o que sou. A minha avó materna Luzia, pelo amparo de sempre! Aos meus irmãos de carne, Thulio e Thianne. A todos os irmãos em espírito, que são muitos e das mais variadas identidades, mas que compõem fielmente a falange de trabalho do Cordeiro. Orientam-me em mais uma vida, e eu só tenho a agradecer. Obrigado aos amigos por me auxiliarem nas dificuldades, dando-me força para prosseguir. E também por sorrirem comigo nas alegrias da vida. Quanto à conclusão deste trabalho, faço um agradecimento especial à amiga Luiza Caroline, você foi sensacional, obrigado pelo suporte.

Agradeço ao corpo docente da Universidade de Brasília, de quem fui aluno durante 7 anos. A todos os professores, em especial ao meu orientador Fernando Sobrinho, meu agradecimento pela parceria acadêmica e identificação pessoal. Aos servidores, balconistas, cozinheiros, faxineiros e jardineiros, muito obrigado! Como era bom chegar pela manhã e me deparar com aqueles jardins maravilhosos! Acreditem, todos vocês foram fundamentais na construção desta etapa vencida.

Seria injusto não agradecer aos amigos de curso geográfico que fiz, são tantos que não consigo citar. E as viagens que realizamos juntos? Com certeza me ajudaram muito a amadurecer tanto o conhecimento acadêmico quanto a alma. As experiências enriquecedoras que obtive levarei comigo pela eternidade.

Ao povo de Palmelo, meu sincero agradecimento. Pelo abraço e pelo carinho. Este trabalho também é dedicado a vocês.

Por fim, agradeço a Deus, Zambi, Oxalá, Alá ou Jeová, que importa o nome? Meu sincero agradecimento a esta consciência cósmica a quem denominamos Deus. E digo mais, seja você quem for e onde estiver, faça tudo com amor, pois ele retornará pra você nas mais variadas formas. Alegre-se por isso e siga em frente.

Não se detenha na marcha, nem escute os pessimistas ou maledicentes, pois já dizia Aristóteles: “Só existe uma forma de evitar a crítica: não fale nada, não faça nada, não seja nada.” Demonstre o seu real valor através do trabalho. Esta é a maior resposta aos críticos negativos. Esteja em paz com sua consciência já que: “No fim das contas, é entre você e Deus, nunca foi entre você e os homens.” Madre Teresa.

Agradeço assim ao Senhor, simplesmente por que eu nasci. E pelo seu amor, muito obrigado, Senhor.

“Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade.”

Allan Kardec

RESUMO

O presente trabalho tem o intento de analisar as implicações da prática religiosa espírita no cotidiano de Palmelo, resgatando o surgimento da Doutrina na França, seus preceitos fundamentais e posterior chegada ao Brasil. Como se deu a sua disseminação no interior do país e seus desdobramentos. Ademais, esta pesquisa trata de analisar a repercussão geográfica da manifestação dos espíritos por meio da mediunidade, classificando os pontos fundamentais para uma compreensão do fenômeno analisado que teve no Brasil diversos expoentes. Aliada à prática da caridade em todos seus aspectos sociais, a Doutrina Espírita influencia os variados setores do município, promovendo um grande e variado fluxo turístico, além de ser responsável por um incremento econômico e movimentação social que sustentado pelo Centro Espírita Luz da Verdade, faz com que Palmelo destoe dos demais municípios do Centro-Oeste e Sudeste goiano quanto à base econômica. É a única cidade do Brasil formada em função de um centro espírita. O sagrado e profano se misturam na construção desta hierofania particular palmelina, não havendo uma separação clara entre divino e mundano. Demonstrará como se expressam as religiões tradicionais e de que maneira o diálogo inter-religioso acontece. Analisará a representação do líder Jerônimo Candinho, que influenciado por outro, Eurípedes Barsanulfo, o apóstolo de Sacramento, edificou uma identidade religiosa diferenciada, com contornos particulares ligados ao Espiritismo. Através de análises, entrevistas e observações, buscará construir o perfil do “homo religiosus” de Palmelo. Desta forma, conhecer a trajetória do Espiritismo no Brasil e a relação desta cidade com Sacramento é fundamental para compreender a formação de uma identidade religiosa singular, bem como sua realidade, que conferiu o título de: “Cidade Espírita do Brasil” a este município goiano.

Palavras-chave: Palmelo, Sacramento, Doutrina Espírita, Cidade Espírita, identidade singular, sagrado, profano, hierofania.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the implications of the religious practice of spiritism in everyday life of Palmelo recovering the emergence of the doctrine in France, its fundamental precepts, the subsequent arrival in Brazil, its dissemination in the countryside and its developments. Furthermore, this research analyzes the geographical repercussion of spirit's manifestation through mediumship, classifying the key points to an understanding of the phenomenon analyzed in Brazil where there were many exponents. Coupled with the practice of charity in all its social aspects, the Doctrine influences the various sectors of the city, providing a large and varied tourist flow, besides being responsible for economic growth and social movement that sustained the Centro Espírita Luz da Verdade, making Palmelo to differ from other cities in the Midwest and Southeast goiano in the economic basis. It is the only city in Brazil built on the basis of a spiritual center. The sacred and profane combine to build this particular palmelina hierophany in which there's no clear separation between divine and mundane. It will demonstrate how traditional religions express and in what way the religious dialogue occurs. It will analyse the representation of the leader Jeronymo Candinho who was influenced by another, Eurípes Barsanulfo, the apostle of Sacramento, to build a distinctive religious identity, with particular shapes linked to Spiritualism. Through surveys and interviews and observations, it will seek to build the profile of the "hummus religiosus" of Palmelo. Therefore, knowing the history of Spiritualism in Brazil and the relationship with this town Sacramento is central to understanding the formation of a singular religious identity, as well as its reality, which conferred the title of "Brazil's spiritualist city" to this municipality.

Key-words: Palmelo, Sacramento, spiritualist doctrine, spiritualist city, singular identity, sacred, profane, hierophany

LISTA DE IMAGENS

Foto 1: Trevo de entrada do município de Palmelo-GO, a capital espírita do Brasil.....	42
Foto 2: Placa colocada na entrada do Centro Espírita Luz da Verdade.....	44
Foto 3: O fundador da cidade de Palmelo, Sr. Jerônimo Cândido Gomide, ao lado de sua esposa Francisca Borges Gomide.....	45
Foto 4: Entrada lateral do Centro Espírita Luz da Verdade (CELV).....	46
Foto 5: Entrada principal do Centro Espírita Luz da Verdade (CELV).....	47
Foto 6: Reunião de psicografia no CELV.....	49
Foto 7: Atual Sanatório Eurípedes Barsanulfo.....	60
Foto 8: CAPS.....	61
Foto 9: Centro Espírita São Jorge Guerreiro e Maria Madalena (Umbanda)	63
Foto 10: Igreja Católica de Palmelo.....	64
Foto 11: Colégio Estadual Eurípedes Barsanulfo, vinculada ao governo do Estado de Goiás.....	66
Foto 12: Escola Espírita de Palmelo.....	67
Foto 13: Estátua em homenagem ao idealizador de Palmelo, Jerônimo Candinho, no centro da praça que leva seu nome.....	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Produto Interno Bruto (Valor Adicionado) – Palmelo/GO.....	58
---	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 – A GEOGRAFIA E A RELIGIÃO	15
1. Histórico: Da Geografia Cultural ao subcampo da Geografia da Religião	15
1.1 <i>Geografia da Religião: O fenômeno religioso</i>	17
1.2 <i>Geografia da Religião: Análise da influência religiosa</i>	19
1.2.1 Hierópolis: o sagrado e o urbano.....	21
1.2.2 O Sagrado e o Profano.....	23
CAPÍTULO 2 – UMA NOVA PROPOSTA CIENTÍFICO-RELIGIOSA: A DOCTRINA ESPÍRITA E SEUS DESDOBRAMENTOS	24
1. A proposta inovadora de Allan Kardec	24
1.1 <i>A Era da Razão e o surgimento do Espiritismo</i>	24
1.2 <i>A Revolução Industrial e o Darwinismo Social</i>	26
1.3 <i>Os eventos pregressos</i>	26
1.4 <i>As irmãs Fox</i>	27
1.5 <i>As Mesas Girantes</i>	27
2. A Codificação	28
2.1 <i>Resumo das Obras Básicas da Doutrina Espírita</i>	31
2.2 <i>Principais pontos da Doutrina Espírita</i>	33
3. A chegada da Doutrina Espírita no Brasil e os seus grandes expoentes	36
4. A Doutrina Espírita no Brasil: de Sacramento a Palmelo	37
4.1 <i>Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade</i>	37
4.2 <i>Jeronymo Candinho, o eminente discípulo</i>	39
4.3 <i>Bortolo Damo, o sucessor italiano</i>	41
CAPÍTULO 3 – A CIDADE ESPÍRITA DO BRASIL	42
1. Palmelo: passado, presente e suas perspectivas	42
2. A Gênese da Cidade Espírita	45
3. O Centro Espírita Luz da Verdade (CELV)	46
3.1 <i>As reuniões de Psicografia: O Noticiário espiritual</i>	49
3.2 <i>Raio - X espiritual: O diagnóstico da alma</i>	53
4. A influência da Doutrina Espírita no cotidiano econômico (Setor de serviços)	56
4.1 <i>Análises de dados do IBGE</i>	58

4.2 <i>Análises das mídias sociais na divulgação de Palmelo e seu reflexo econômico</i>	59
5. Os projetos sociais espíritas ligados ao CELV: a reforma do Sanatório Eurípedes Barsanulfo	60
5.1 <i>Os reflexos e benefícios econômicos e sociais da reforma do Sanatório</i>	61
6. Diálogos Inter-religiosos: A presença do Catolicismo, do Protestantismo e da Umbanda na cidade espírita	63
7. A Hierofania particular na capital espírita: a cidade-santuário de Palmelo	64
8. O Sagrado e o Profano não se distinguem: a Doutrina Espírita e a construção do cotidiano de Palmelo	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	75

INTRODUÇÃO

O título de “Cidade Espírita do Brasil” é atribuído ao município de Palmelo no interior de Goiás, que possui atualmente pouco mais de 2300 (dois mil e trezentos habitantes).

Destoando do restante do país, onde a influência da Igreja Católica prevalece, Palmelo se estruturou em torno de uma nova crença, que recém chegada ao Brasil do século XX, recebe o nome de Doutrina Espírita ou Espiritismo. É oriunda da França e foi codificada por Hippolyte Léon Denizard Rivail sob o pseudônimo de Allan Kardec no século XIX.

No Brasil esta doutrina encontrou dificuldades para se firmar como crença religiosa cristã, uma vez que seus postulados divergiam de alguns dos dogmas seculares da Igreja Católica Apostólica Romana. Entretanto, a moral cristã e a fé raciocinada - cernes da doutrina nascente que viria a se institucionalizar como uma religião no Brasil logo no início do século XX - fizeram com que a nova doutrina ganhasse adeptos e simpatizantes em diversas regiões do Brasil.

Com destaque para Adolfo Bezerra de Menezes na cidade do Rio de Janeiro, Eurípedes Barsanulfo e Francisco Cândido Xavier no estado de Minas Gerais, a Doutrina Espírita se difundiu tanto no litoral quanto no interior do Brasil. A figura de Francisco Cândido Xavier surge no cenário nacional no início do século XX e, através de sua influência, o Espiritismo ganhou ainda mais respeito, adeptos e simpatizantes apesar das perseguições e deprecições que sofreu durante o percurso.

A história do Brasil foi marcada pela construção de cidades se estruturando em torno de Igrejas, mas essa situação não se repetiu no pequeno município de Goiás. A “cidade espírita” teve sua origem em outro sentimento religioso, voltado para a prática da mediunidade. Próxima a Caldas Novas e Pires do Rio, Palmelo nasceu ao redor de um centro espírita. A cidade teve como grande expoente Jerônimo Cândido Gomide, aluno e discípulo de Eurípedes Barsanulfo, pioneiro do Espiritismo no interior de Minas Gerais.

Diante deste contexto singular, as reflexões sobre o processo de formação da cidade podem ser elaboradas por diferentes prismas dentro da Geografia, seja na área da religião, cultural ou urbana.

A valorização da cultura, ocasionada a partir da década de 80, levou os geógrafos a repensar e renovar a Geografia Cultural fazendo com que fossem considerados diferentes aspectos numa análise cultural; presente e passado, material e não material, espontâneos ou planejados.

“[...] num país onde convivem o catolicismo popular, cultos evangélicos e cultos afro-brasileiros, entre outros. Para cada um desses cultos, a

espacialidade do sagrado e do profano adquire formas e significados próprios que podem se justificar ou se superpor” (CORRÊA; ROSENDAHL, 2007, p. 17).

As formas adquiridas pelo sagrado e profano na cidade espírita ganharam contornos particulares, sendo a observação desta significação ímpar objeto de análise deste trabalho. A construção de uma hierópole em torno do Espiritismo é também uma das hipóteses levantadas. A Doutrina Espírita será analisada como agente modelador do espaço.

Palmelo está localizada a 300 quilômetros da cidade de Brasília, no Distrito Federal¹. De acordo com os dados fornecidos pelo IBGE Censo de 2010, Palmelo conta hoje com 2.335 habitantes numa área de 58.959 km quadrados. 45,54 % da população se declara espírita quanto a opção religiosa, sendo o município brasileiro com maior percentual de espíritas. Os católicos respondem por 28,1 % e os Evangélicos 19,06 %. Demais religiões como a Umbanda, o Candomblé, o Judaísmo e Testemunhas de Jeová, somam 1,84%. Sem religião respondem a 6,94 %.

Neste trabalho, serão observadas as conexões entre a localidade escolhida para exame, o município de Palmelo, e a cidade Sacramento em Minas Gerais. Diante do exposto, esta pesquisa pretende mergulhar no surgimento da Doutrina Espírita na França do século XIX, apresentando o contexto histórico à época e sua chegada ao Brasil. Conhecer também as figuras de renome que levaram os postulados espíritas a ganharem força e respeito diante da realidade brasileira nos séculos XIX e XX.

Buscará entender também a influência da Doutrina Espírita na formação e na emancipação de Palmelo e os motivos que levaram esta cidade a adquirir o título de “cidade espírita” do Brasil, bem como o surgimento de uma identidade singular neste pequeno município do interior brasileiro. Demonstrará de que forma a bandeira da caridade tornou-se o maior símbolo e alterou a dinâmica sócio-espacial. Serão feitas análises comparativas com o trabalho de Eurípedes Barsanulfo em Sacramento, correlacionando o seu legado espírita deixado na vida de Jerônimo Candinho, seu aluno, e os reflexos no cotidiano palmelino.

Dentre os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho se destacam: A observação empírica e a participação no cotidiano da cidade. Esta análise se estruturou através de visitas periódicas às reuniões e às instituições ligadas ao CELV, assim como aos estabelecimentos comerciais. Além disso, foram realizadas entrevistas com os médiuns responsáveis pelo exame de Raio - X e Psicografia, e também com os proprietários dos

¹ Link: Google Maps, acessado em 15/05/2014.

https://www.google.com.br/maps/preview?q=palmelo&ie=UTF8&hq=&hnear=0x94a75f90d93d3d4b:0xb921881935a9cd64,Palmelo+-+GO&gl=br&ei=MDe0U-2IMY_LsASJuIKACw&ved=0CHAQ8gEwCg&source=newuser-ws

principais hotéis da cidade sendo que algumas perguntas relacionadas ao perfil dos hóspedes e pacientes foram direcionadas a eles.

Foram realizadas visitas aos diferentes segmentos religiosos da cidade. (Centro de Umbanda, Igrejas Católica e Evangélica) e às instituições escolares, visando analisar sua relação com o Espiritismo no dia a dia.

A análise de dados relacionados à população e ao perfil econômico de Palmelo se baseou no último censo do IBGE de 2010.

Além da bibliografia utilizada para referencial teórico, houve também levantamento histórico da relação de Palmelo com Sacramento em Minas Gerais bem como os fundamentos da Doutrina Espírita incrustados nas duas cidades. Algumas páginas na internet foram consultadas para coleta de informações relevantes quanto ao cotidiano na cidade espírita, fornecendo cronograma de atendimento espiritual e informações biográficas.

A vivência do cotidiano foi um dos pontos levados em conta para realização de observação participante. As reuniões espíritas foram observadas no CELV e também foram acompanhadas algumas cirurgias e pós-operatórios nos hotéis da cidade.

CAPÍTULO 1 – A GEOGRAFIA E A RELIGIÃO

1. Histórico: Da Geografia Cultural ao subcampo da Geografia da Religião

Analisando a questão pela escala macro, sabe-se que a geografia tem suas raízes na Grécia, onde buscava-se compreender a diversidade da atuação humana e dos ambientes no mundo conhecido (CLAVAL, 1999).

Uma vez sintetizada como ciência, a Geografia adquiriu maior complexidade em suas abordagens e análises. Esta sistematização ocorreu no período entre os séculos XVIII e XIX, justamente quando a Revolução Industrial se expande pela Europa e o capitalismo busca se afirmar enquanto sistema econômico vigente.

A busca pela hegemonia mundial se acentua nas mãos das potências imperialistas e a ciência acompanhou este processo. Segundo Yves Lacoste (1988), a geografia serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. E elas marcaram a transição de séculos, XIX para XX e a primeira metade do século XX, palco dos dois maiores conflitos mundiais até então.

O conhecimento sobre o território e as particularidades de cada região, bem como seus costumes e crenças, se tornou fundamental para a consolidação das superpotências da época. Em meio ao período histórico do positivismo de Auguste Comte, essa sistematização foi favorecida pelas condições históricas, geográficas, culturais e epistemológicas.

No primeiro momento, a recente geografia cultural tinha características marcantes do positivismo e estudava os aspectos superficiais, materiais - técnicas, costumes, utensílios - das culturas. Entretanto, após duas guerras mundiais (1914-1918) e (1939-1945), intensificou-se o processo de globalização e o avanço das técnicas e lutas sociais enfraqueceram abordagens positivistas, uma vez que descrever e relatar as culturas rejeitando as representações, os signos, as crenças e subjetividades já destoava das novas tendências do pós-guerra.

A geografia cultural seguiu as mudanças paradigmáticas reconhecendo a insuficiência de suas técnicas frente à complexidade das culturas cada vez mais interligadas em imaterialidades que o positivismo não compreendia, tais como: identidade, ideologias, sistemas de representação e crenças.

No final da década de 1970 surgem trabalhos nos quais tanto os aspectos materiais quanto os não-materiais começam de fato a serem abordados, a ponto de ser possível elucidar, na Geografia, o surgimento de uma nova linha de pensamento, direcionada

para a abordagem cultural, denominada geografia cultural renovada ou nova geografia cultural, ou puramente nova abordagem cultural em geografia (ROSENDAHL, 1999).

No contexto de pós-Segunda Guerra Mundial, a geografia da religião começa a ser estudada de fato. A religião passou a ser o enfoque das pesquisas e não mais os aspectos culturais inerentes a ela, o que favoreceu a consolidação e o reconhecimento, nas décadas de 1970 e 1980, da geografia da religião como um subcampo da ciência geográfica.

A ruptura paradigmática que a geografia cultural promoveu ao permitir a abertura teórico-metodológica ao entendimento da pluralidade dos agrupamentos humanos no tempo e no espaço, sob influência da filosofia, do materialismo histórico-dialético geográfico e das filosofias do significado valorizando o simbólico, favoreceu a análise da construção dos indivíduos e suas particularidades tanto em sua psicologia - nas teorias sobre a individualidade e os diversos papéis que o indivíduo ocupa na sociedade -, como também a partir de interações ou da vida de relações (CLAVAL, 1999).

De acordo com Rosendahl (2002), a materialidade da cultura e, por conseguinte, da religião era estudada, porém o poder transformador da religião enquanto agente modelador do espaço não era favorecido.

Em virtude desta mudança de paradigma e a maior interdisciplinaridade entre as ciências sociais, a geografia da religião adquire reconhecimento uma vez que os estudos sobre a compreensão do mundo que entrelaçam as relações de grupos e indivíduos com a natureza, a sociedade, configurando comportamentos geográficos e vivências em termos de sentimento, ideias, ideologias e símbolos, passam a ter fundamento epistemológico para serem estudados, como também encontram semelhança nas demais ciências.

Mesmo os estudos que favorecem a dimensão ontológica de Deus, do homem e do espaço ganham possibilidades reais de serem interpretadas. Este contexto contemporâneo favorece estudos sobre as imaterialidades da cultura e, por extensão, da religião. (ROSENDAHL, 2002).

Até a década de 70, a geografia cultural se direciona para atividades humanas que instituem alguma impressão característica no espaço. O objetivo da abordagem cultural, segundo Claval (2002), é compreender a significação dada ao meio, resultante da experiência dos homens nas experiências ambientais e sociais. Lugares e territórios representam para cada indivíduo uma experiência diferente no que se refere às experiências pessoais, que são responsáveis pela construção de objetos sociais, valores e ideias.

De acordo com Rosendahl (1996), os estudos da cultura a partir de 1970 ganharam uma nova dimensão abrangendo os estudos sob a perspectiva humanista, em que se buscava investigar as sensações vividas pelo homem e pelos grupos sociais, ou seja, o estudo

do homem com a natureza, dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço, do lugar e do sentido que a religião dá à razão humana.

1.1 Geografia da Religião: O fenômeno religioso

Chris Park (2005) relata que eventualmente a Geografia aparece em livros de religião ou em coletâneas de antropologia ou sociologia da religião, mesmo que alguns estudiosos admitam que inúmeras questões relativas ao desenvolvimento das religiões - difusão e impacto na vida das pessoas - se deem sob o aspecto geográfico. Para corroborar esse pensamento, Flickeler (1999, p.7) afirma:

Mas já que todas as religiões criaram, no curso de seu desenvolvimento, um cultus mais ou menos manifesto, sendo o mesmo espacial e temporalmente perceptíveis através de eventos mágicos ou simbólicos, de objetos e comportamentos, os fenômenos religiosos aparecem em relação real com a superfície terrestre, podendo ser, portanto estudados geograficamente.

A exemplo disso são citados dois temas essencialmente geográficos: 1) a difusão ou distribuição da religião e 2) a delimitação de lugares sagrados e espaços sagrados.

Esses dois temas trazem à tona a dinâmica espaço-temporal influenciada pela religião, tanto na forma subjetiva, como a relação do homem religioso com determinado lugar e objetivo, delimitando territorialmente instituições religiosas.

Os tópicos citados evidenciam, inclusive, questões ideológicas arraigadas em tradições, nos costumes e nas convenções sociais que definem a apropriação do lugar para fins práticos de reconexão com o Divino. Além de representarem uma relação concreta, elucidam ainda as práticas litúrgicas, as difusões de ideias e pensamentos, as relações de poder, inclusive permitindo entender determinados movimentos migratórios constantes. Relações abstratas ou não, se materializam no espaço através da manifestação religiosa em suas diversas formas.

De acordo com Park (2005), dois grandes segmentos de questionamentos podem ser explorados pelos geógrafos da religião, visto que são de imediato definidos em termos de espaço e lugar. No primeiro segmento, a dinâmica da população pode ser abordada em diversas escalas, do global ao local. Na escala global surge um importante questionamento, que faz alusão à força cultural de algumas religiões em diferentes lugares e o quanto essa força é capaz de alterar a dinâmica social, política e econômica, gerando conflitos, modificando costumes, construindo valores éticos, morais e comportamentais.

O segundo segmento refere-se aos lugares e espaços sagrados. O norteador fundamental do questionamento concentra-se na prerrogativa do porquê de alguns lugares serem considerados sagrados e, por isso, “especiais”, e não na possibilidade de todos os lugares serem denominados sagrados.

Considerando alguns lugares mais dotados do sagrado do que outros, diversas religiões - as mais amplamente conhecidas - forçosamente encorajam seus adeptos a visitarem estes lugares sagrados, gerando o fenômeno religioso da peregrinação. Esse movimento de adeptos religiosos, simpatizantes ou peregrinos, para e aos lugares sagrados gera uma dinâmica religiosa especial, claramente geográfica, capaz de alterar e impactar significativamente as economias locais, em alguns casos extrapolando seu raio de influência. (PARK, 2005).

No final da década de 1970, a pesquisa em geografia da religião é obrigada a se reformular em virtude das críticas que vinha sofrendo. Segundo Claval (1999), há uma descoberta ou um entendimento mais apurado da pluralidade e da variabilidade dos grupos humanos no tempo e no espaço de forma mais precisa, o que contribuiu para uma mudança de paradigma.

A transferência de valores, ideias, técnicas e atitudes passam a ser influenciadas quando a importância recai sobre a análise da construção dos indivíduos e suas subjetividades passam a ser levadas em conta numa análise científica.

Com uma maior interdisciplinaridade entre as ciências sociais e esta mudança de paradigma, para Claval (1999), a geografia da religião se reinventa e passa a ser analisada por outro viés, recebendo uma enorme contribuição do acervo epistemológico e seu valor para o espírito humano.

Este quadro favoreceu estudos mais aprofundados para a compreensão do espaço no mundo onde se encontram as relações sociais, sejam elas com a natureza ou na sociedade. Alguns comportamentos geográficos como valores, ideias, simbologias, identidades e sentimentos passam a ser analisados mais especificamente a partir de então.

Este contexto contemporâneo permite estudos acerca das imaterialidades da cultura e, por conseguinte, da religião. Assim, a fé, as motivações religiosas dos atores sociais e suas marcas no espaço integram-se como parte fundamental dos estudos geográficos em religião (ROSENDAHL, 2006).

As diversas ações humanas criam representações de variados aspectos e assim se entendem os significados gerados e recriados sobre a espacialidade humana. Isso proporciona inúmeros caminhos para compreender que disputas, conflitos e interações das mais diversas, se expressam como lutas para impor significados (FRANGELLI 2010).

1.2 Geografia da Religião: Análise da influência religiosa

Rosendahl (1994) identifica que entre os homens existe um conjunto de crenças e práticas que se perpetuam ao longo do tempo e que possuem uma natureza sobrenatural ou religiosa, claramente atribuída a objetos consagrados e espacialmente delimitados, tanto em sua forma - no sentido de extensão - como em sua fixação - no sentido de localização em um lócus. (FRANGELLI 2010).

Diante destas observações, a geógrafa procura classificar a natureza qualitativa destes lócus diferenciados pela ideia de sagrado e pela sua manifestação no espaço. Para isso, utiliza-se a classificação de Mircea Eliade (1992) com o intuito de interpretar a qualidade do lócus religioso, afirmando que as coisas sagradas constituem por excelência uma realidade, dotada de poder e traduzida pelo discurso religioso como uma força obrigatória - porque impõe determinados costumes - e imprevisível - porque não é possível adivinhar quando se manifestará, muito menos sua intensidade e objetivos. É esta energia, o poder do sagrado ao se manifestar, que classifica um espaço sagrado:

O espaço sagrado é um campo de forças e de valores que eleva o homem religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. É por meio dos símbolos, dos mitos e dos ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade. E é o espaço sagrado, enquanto expressão do sagrado, que possibilita ao homem entrar em contato com a realidade transcendente chamada deuses, nas religiões politeístas, e Deus, nas monoteístas (ROSENDAHL, 1994, p. 42).

Devido ao campo de pesquisa da Geografia da Religião ser recente, a sistematização do tema e a complexidade da análise religiosa dificultaram a observação direta do papel do geógrafo neste embate. Para isso, Rosendahl (2002) propôs uma série de temas da geografia humanista adaptados ao viés da geografia da religião. São eles:

- a. Fé, espaço e tempo: difusão e área de abrangência das religiões;
- b. Centros de convergência e irradiação religiosa;
- c. Religião, território e territorialidade;
- d. Espaço e lugar sagrado: vivência, percepção e simbolismo.

Os temas propostos não são mutuamente excludentes, pelo contrário, se interpenetram constantemente durante a pesquisa. Diante do exposto, cabe uma análise aprofundada de cada tipologia, organizada e apresenta por Patrícia Franguelli (2010) em sua dissertação, que deu origem ao artigo analisado. São elas:

- a. Fé, espaço e tempo: difusão e área de abrangência das religiões.

Este tópico visa analisar as relações dos que creem e dos que não creem na produção religiosa, reprodução e transformação de lócus específicos pela experiência da fé no espaço-temporal. A dinâmica da existência de relações no que concerne à sua expansão e abrangência também se encontra embutida neste tema, uma vez que de seu local de origem, na diferença entre crentes e não crentes, as religiões e crenças ventitam a sua mensagem (ROSENDAHL,1995).

b. Centros de convergência e irradiação religiosa

Os lócus sagrados variam de acordo com tamanho e importância. Importância que quase sempre é considerada em termos de símbolo e significado, como também a capacidade de convergência de crentes e não crentes, e crescimento de suas ideias. Com isto, o peregrino se torna especial neste contexto ao concretizar seu ato de deslocamento a um centro gerando itinerários do seu local de origem ao centro de convergência, incluindo os itinerários no interior destes centros, visto que sua espacialidade é explícita (ROSENDAHL, 1995).

c. Religião, território e territorialidade

As comunidades religiosas podem ser analisadas sob o viés da apropriação espacial, ou seja, um território. Neste território, de acordo com estratégias de controle de pessoas e coisas - sua territorialidade -, certa religião pode ser compreendida como uma entidade, muitas vezes institucional. Este tópico abarca os comportamentos espaciais e estratégicos adotadas pelas religiões a fim de manter, organizar e expandir o seu controle. Encontram-se alocados aqui os jogos de poder, as questões de coexistência, de conflitos etc. Neste tópico, se destacam as relações entre sistemas religiosos e política (ROSENDAHL, 1995).

d. Espaço e lugar sagrado: vivência, percepção e simbolismo.

Neste tópico estão juntos os aspectos subjetivos que produzem, reproduzem e transformam os lócus religiosos. O estudo de composição, escolha e rejeição de determinados objetos, símbolos e moralidades de vertente religiosa em espaços e tempos qualitativamente diferenciados tornam-se objetos de estudo dos geógrafos. Espaço sagrado, espaço profano, lugar sagrado e outras categorias de análise surgem para identificar determinadas práticas de vivência, modos de percepção e concepções simbólicas (ROSENDAHL,1994).

1.2.1 Hierópolis: o sagrado e o urbano

No ano de 1999, Rosendahl lança o livro no qual propõe um aprofundamento acerca do tema (b) Centros de convergência e irradiação religiosa. Através da Fé e da Devoção ao sagrado, atributos fundamentalmente religiosos, porém individuais e inseridas no *self* que, a princípio, são invisíveis aos olhos, em certos contextos ritualísticos no espaço e no tempo, podem ser notados materialmente.

Materialidade que pode ser constatada em alterações comportamentais inseridas em gestos, em palavras e em atos ritualísticos. Podem originar, transformar ou destruir formas simbólicas espaciais como templos, estátuas, santinhos e imagens religiosas (FRANGELLI, 2010).

No caso específico da hierópolis, a manifestação da fé e da devoção criam formas, funções, processos e estruturas e que, analisadas nas relações entre seus fixos e fluxos, evidenciam a presença do sagrado sobre as funções normalmente compreendidas como meramente econômico-urbanas e, desta maneira, determiná-las como cidades-santuários ou hierópolis, como afirma Rosendahl (1999, p. 26).

Pelo simbolismo religioso que detém e pelo caráter sagrado atribuído ao espaço, podemos chamar esses locais de hierópolis ou cidades-santuário. Assim, cidades-santuário são centros de convergência de peregrinos que, com suas práticas e crenças, materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço.

Esse arranjo singular e repetitivo pode ser de natureza permanente ou apresentar uma periodicidade marcada por tempos de festividades próprios de cada centro de peregrinação. Diante do exposto, a autora desenvolve uma tipologia que possui seis itens pelos quais, compreendidos em articulação, torna-se possível diferenciar estas cidades de outras em que as inúmeras funções se sobrepõem sobre a do sagrado. São eles (ROSENDAHL, 1999, p. 94-6):

(1) A proeminência do sagrado sobre o profano nas funções urbanas, ressaltando que as hierópolis, além do papel religioso e ideológico, desempenham também, enquanto hierópolis, um papel político;

(2) A variabilidade das funções segundo os ritmos próprios do tempo sagrado;

(3) A natureza específica do alcance espacial que não se manifesta pelas leis de mercado;

(4) Os participantes têm motivações ideológicas e desempenham roteiros devocionais que não são racionais segundo os padrões da economia;

(5) As atividades apresentam uma organização de seu espaço interno fortemente marcado pela própria lógica do sagrado que confere ao espaço um tipo particular de centralidade e segregação;

(6) A localização das hierópolis é ditada pela sacralidade atribuída aos lugares.

Estes seis itens presentes na tipologia de Rosendahl delimitam conjuntamente a presença nas cidades-santurário de uma ordem representativa, simbólica e marcada pela prática e pelas atividades religiosas do chamado *hominis religiosus*, podendo esta prática se apresentar através da peregrinação, dos rituais diários ou periódicos. Além disso, se direciona para diversos pontos a serem levados em conta, como o alcance, a localização e a organização espaciais diferenciadas do sagrado.

Bem como os roteiros de devoção que não devem ser interpretados sem a legítima consideração à natureza simbólica específica de determinada prática ou atividade religiosa, também a sacralidade que certos lócus ocupam dentro do imaginário e dos dogmas religiosos devem ser interpretadas sob essa prerrogativa.

Um ponto importante a ser analisado nas hierópolis é a figura do peregrino. Este tipo ímpar de prática religiosa permite identificar o comportamento religioso manifestado materialmente à medida que, através do ritual de celebração de certos lócus religiosos singulares, seus símbolos e significados o agrupam a uma coletividade religiosa.

O peregrino é um agente singular que não permanece ao longo do tempo nestes lócus religiosos singulares (ROSENDAHL, 1996). Esta prática deve ser compreendida em sua função social de transformação do espaço, tornando possível identificar a fé, a crença e a devoção de maneira materializada, em que fronteiras, discursos e normas representam um cenário de referências dos limites invisíveis que acertadamente delimitam estes lócus religiosos, fazendo com que o seu conteúdo simbólico, religioso e político prevaleça (FRANGELLI 2010).

Utilizando-se do conceito de hierópolis de Rosendahl aliado à análise de seu papel político, tem-se que através da associação de movimentos sociais, políticos, econômicos ou culturais o olhar do poder público sobre a autoridade de uma hierópole pode ser despertado.

Enquanto lugares possuidores de poder simbólico, a história destas cidades-santuário se confunde com história de líderes religiosos, fundadores e idealizadores. Com a fusão destes elementos, cria-se uma aura de credibilidade, como também uma memória difusora de seus elementos próprios, criando particularidades ou identidades que as diferenciam de outras cidades-santuários.

1.2.2 O Sagrado e o Profano

Os conceitos de sagrado e profano são utilizados em oposição, ou seja, para caracterizar determinado lócus de acordo com suas particularidades. Um acaba sendo necessário para a compreensão e a definição do outro.

O sagrado serve para classificar aquilo que é divino, que demonstra uma autoridade sobrenatural, o que difere da vida cotidiana do homem. Enquanto o profano delimita aquilo que é cotidiano, banal, desprovido de qualquer qualidade sagrada. É tudo aquilo que não faz parte sagrado, que independente da definição é nada mais que mundano e comum.

Segundo Eliade (2008, p. 17), “o homem toma conhecimento do sagrado porque este se manifesta, se mostra como algo absolutamente diferente do profano”. Esta apresentação do sagrado, independente das circunstâncias de local e forma que ocorre, recebe o nome de hierofania. Contudo, ainda que tudo seja “potencialmente sagrado, [...] apenas em alguns lugares escolhidos o potencial é realizado” (ROSENDAHL, 2002, p. 68).

Espaço sagrado, de acordo com Rosendahl (1995), é caracterizado pela manifestação de hierofanias, apresentado-se totalmente sob esta forma. Sendo assim, é demarcado e diferenciado pelo simbolismo que possui. A autora complementa dizendo que é através de símbolos, mitos e ritos que o sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade. Segundo a autora, é o espaço sagrado enquanto expressão divina que possibilita ao homem entrar em contato com a realidade transcendente.

O termo hierofania também é utilizado para classificar algo de sagrado que se revela, manifestando-se como uma realidade perceptiva ou não e diferente do cotidiano. O ponto fixo seria determinado pela materialização do sagrado e, não obstante, a hierarquia entre os espaços é subjetiva e depende da relação estabelecida entre os praticantes e o meio em que estão inseridos.

Espaço profano, de acordo com Rosendahl (1995), pode ser entendido como uma oposição ao sagrado e normalmente circunda o espaço sacro. Há interdições entre eles, mas ambos permanecem interligados, sendo o sagrado quem delimita o profano, classificado de espaço “comum” e “cotidiano”, a fim de pontuar as diferenças entre o espaço vivenciado pelo homem em seu dia a dia e o espaço diferenciado pela expressão divina.

CAPÍTULO 2 – UMA NOVA PROPOSTA CIENTÍFICO-RELIGIOSA: A DOUTRINA ESPÍRITA E SEUS DESDOBRAMENTOS

1. A proposta inovadora de Allan Kardec

Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869, França) foi o responsável pela codificação da inovadora Doutrina Espírita. Rivail utilizou uma metodologia nova que buscava explicações para fenômenos até então incompreendidos ou reprimidos pela sociedade. Com o pseudônimo de Allan Kardec, o professor e pedagogo diferenciava suas obras espíritas de suas obras acadêmicas. A Doutrina Espírita é uma crença com caráter filosófico e científico que teve início em 1857, com a publicação de *O Livro dos Espíritos* na França e, posteriormente apporta no Brasil, no final do século XIX.

1.1 A Era da Razão e o surgimento do Espiritismo

A doutrina iniciada a partir da codificação do Pentateuco Espírita² era muito mais complexa do que uma simples religião e necessitava de uma ciência que corroborasse as escrituras trazidas pelos Espíritos através dos chamados médiuns. De acordo com Kardec (1861, pág. 203), o médium, segundo a Doutrina Espírita, é toda pessoa com a capacidade de sentir em um grau qualquer a influência dos espíritos e a mediunidade é uma faculdade inerente a todo ser humano e não uma exclusividade do Espiritismo.

O período que comporta a segunda metade do século XIX até o início do século XX foi o mais favorável para o aparecimento de ideias inovadoras, uma vez que foi o período em que as ciências, tanto naturais quanto sociais, alcançaram prestígio e relevância muito grandes diante da sociedade, além do avanço na produção científica que havia se estagnado em função da castração religiosa.

Este momento histórico representou a consolidação da razão sobre fé: a Igreja Católica começa a perder seu caráter de detentora do conhecimento, dando início a um processo de maior criação e liberdade científica. Dentro do período chamado de Iluminismo, a Doutrina Espírita surge como ciência, filosofia e, posteriormente, como religião, o que não era o objetivo imediato de Kardec. Forneceu uma explicação lógica e racional para um maior entendimento da relação entre o mundo físico e o espiritual, bem como as relações entre eles.

² Cinco obras fundamentais para a compreensão da doutrina espírita, quais sejam: *O livro dos espíritos* (1857), *O livro dos médiuns* (1861), *O evangelho segundo o espiritismo* (1864), *O céu e o inferno* (1865), *A gênese* (1868). Os anos em parêntese correspondem à primeira edição francesa de cada obra. Fonte: <http://www.espirito.org.br/portal/codificacao/>, acessado em 30/05/2014.

O renascimento surge como o marco da transição entre o mundo medieval e o mundo moderno. Sugeriu uma mudança da posição a ser ocupada pelo homem no mundo. Concentrou-se na Europa Ocidental entre os séculos XIV e XVI. Foi neste período que a razão passou a ser ferramenta indispensável na vida do homem que acordava das trevas, porém, ainda não havia se libertado totalmente do poder dogmático e secular da Igreja. Posteriormente ao renascimento, seus valores ainda vigoraram por diversos campos da arte, da cultura e da ciência. O continente europeu rompia com o sistema feudal e abria espaço para o sistema capitalista que, por sua vez, promovia a ascensão de uma nova classe social, a burguesia, favorecendo o crescimento das grandes cidades e iniciando o processo de industrialização.

Na obra de Max Weber, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1920), o autor deixa clara a influência do pensamento burguês na transformação do contexto religioso, político e econômico no continente europeu, mais especificamente em países como Inglaterra e Alemanha. A partir de então, o chamado antropocentrismo substituiu o teocentrismo, colocando o ser humano no centro do Universo e elevando os prazeres e preocupações do homem a primeiro plano, demonstrando a ruptura com os dogmatismo. Analisando o que ocorreu com Galileu Galilei que, ao defender e argumentar sobre a teoria heliocêntrica, foi ele obrigado pela Igreja a “desmenti-la” sob pena de ir para a fogueira da inquisição. Galileu foi posto em prisão domiciliar e os novos postulados científicos foram aos poucos sendo revelados e aceitos pela sociedade.

A reforma protestante promovida por Martinho Lutero no século XVI - bem como a Calvinista, segundo Weber (1920) - foi essencial para a quebra de parte da supremacia da Igreja Católica sobre a sociedade, o que possibilitou uma ampliação das interpretações sobre Deus e o universo, trazendo novas perspectivas sobre a concepção divina e os textos sagrados. A liberdade de pensamento resultante deste movimento seria, mais tarde, muito importante para a consolidação da Doutrina Espírita. Caso não houvesse essa ruptura nos dogmas e paradigmas, dificilmente os postulados de Kardec se consolidariam, visto que seus ensinamentos divergiam das verdades veiculadas pelo Vaticano que, por meio da intolerância religiosa, exercia um domínio castrador, sendo muito difícil sustentar uma crença com propostas tão inovadoras e renovadoras caso não houvesse um contexto histórico favorável.

A Revolução Francesa por sua vez deixou sua herança histórica e positiva para a consolidação do Espiritismo. Já no âmbito social, esta revolução foi responsável pelo surto democrático europeu, fortalecidos nos ideais iluministas de liberdade, igualdade e fraternidade, os quais foram extremamente importantes para a garantia de liberdade de pensamento, de ir e vir, de escolher representantes através de eleições democráticas e,

principalmente, de optar pela religião. Esta série de acontecimentos, derivados da Revolução Francesa, compôs a estrutura social necessária para a codificação desta inovadora doutrina, de cunho científico e racional em tempos de transição.

1.2 A Revolução Industrial e o Darwinismo Social

A revolução industrial, iniciada na Inglaterra, estimulou a busca por novas tecnologias e, como consequência, as ciências em geral se desenvolveram bastante, fornecendo subsídio ao desenvolvimento industrial que se acentuava na Europa. Este período marcou o fim da transição entre o modelo feudal e o mundo moderno, capitalista, em pouco tempo. Esta transição econômico-estrutural (feudalismo x capitalismo) foi, em parte e segundo Max Weber, corroborada pela ideologia protestante, com destaque para o Calvinismo, que atendia diretamente aos interesses burgueses, legitimando a “doutrina capitalista”, estruturada no lucro e na exploração, práticas condenadas pela Igreja Católica até então. A relevância da Revolução Industrial e do progresso científico para a consolidação da Doutrina Espírita se deve, justamente, ao fato de ter sido o marco da consolidação das ciências e da razão e consequente enfraquecimento da obstrução católica ao ideal desenvolvimentista do sistema capitalista.

O século XIX foi influenciado pelo pensamento positivista e naturalista, sendo que a biologia, em alguns casos até mais do que outras ciências, foi bastante valorizada, principalmente por que servia de argumento para os naturalistas. A contribuição de Darwin foi de extrema importância, a teoria da evolução das espécies foi bastante utilizada pelos naturalistas e pelos sociólogos da época através do chamado Darwinismo Social. O Darwinismo foi importante para a Doutrina Espírita, pois rompeu quase que totalmente com a concepção religiosa de que o homem foi criado “à imagem e semelhança de Deus”, em seis dias, durante a gênese e de que todas as criaturas permanecem da mesma forma desde que foram concebidas no passado. A teoria de Darwin sobre a evolução das espécies acabou com mais um dos dogmas da Igreja, além de servir de base para as teorias acerca da evolução dos Espíritos, a chamada Lei de Progresso. (KARDEC, 1857)

1.3 Os eventos pregressos

Antes da nova doutrina científico-filosófica se estruturar, alguns eventos até então sobrenaturais e sem explicação despertaram a curiosidade da sociedade: O caso das Irmãs Fox e o das mesas girantes. A seguir, uma breve descrição destes acontecimentos.

1.4 As irmãs Fox

Os fenômenos ligados à família Fox ocorreram em Hydesville, Nova York, em 1848, e abriram caminho para uma investigação mais criteriosa, com rigor metodológico e caráter científico acerca de eventos sobrenaturais. Naquele ano, mais exatamente na noite de 28 de março, as irmãs Fox³ começaram a notar estranhos ruídos e marcas de arranhões nas paredes da casa. Com o passar das horas, os fenômenos começaram a se tornar mais frequentes e complexos: os objetos se deslocavam, estremeciam e sons fortes eram ouvidos na residência da família Fox. Durante três noites seguidas, os fenômenos se repetiram e sons muito altos foram ouvidos no ambiente. Kate Fox, uma das irmãs, solicitou a esta força invisível que repetisse os estalos de seus dedos, no que foi prontamente atendida. A mãe das irmãs, que acompanhava o episódio, teve a ideia de fazer algumas perguntas: pediu que fosse indicada, por meios de pancadas, a idade de suas filhas. As respostas corretas foram obtidas e, depois de um diálogo entre sons e batidas, estava estabelecida a telegrafia espiritual na noite de 31 de março de 1848. Naquela mesma noite, desejando que o fenômeno fosse testemunhado por outras pessoas, a família Fox chamou alguns vizinhos, que também fizeram perguntas e receberam respostas por meio das batidas. Esses acontecimentos se tornaram conhecidos em diversos lugares.

1.5 As Mesas Girantes

Uma série progressiva de fenômenos e acontecimentos deu origem à Doutrina Espírita na França do século XIX. O primeiro fato observado foi a movimentação de objetos diversos. Entre os fenômenos comuns, um dos mais populares ficou designado popularmente como as “Mesas Girantes” ou “Dança das Mesas”. Este acontecimento parece ter sido observado primeiramente na América do Norte de forma mais intensa, expandindo-se, na sequência, por países do continente europeu, como França, Inglaterra, Holanda e Alemanha em meados do século XIX.

Inicialmente, muitos incrédulos se manifestaram e contestaram a veracidade dos fenômenos, entretanto, em pouco tempo, a multiplicidade das experiências não mais permitiu lhes pusessem em dúvida a autenticidade.

³ Margaret então com 10 anos e Kate com 7. A família Fox era composta de mais pessoas, mas apenas Margaret e Kate viviam com os pais. Fonte: <http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/lrm%C3%A3s-Fox.pdf>

Durante os acontecimentos, notava-se que as mesas não se limitavam a levantar-se sobre um pé para responder às perguntas que se faziam; moviam-se em todos os sentidos, giravam sob os dedos dos experimentadores, às vezes, se elevavam no ar, sem que se descobrissem as forças que as tinham suspenso.

Em 1853, grande parte da Europa tinha recebido notícias sobre os acontecimentos excepcionais e até então sem explicação lógica. Sendo assim, as atenções gerais estavam voltadas para os fenômenos das “mesas girantes e dançantes”, considerados o maior acontecimento do século. A imprensa divulgava e tecia largos comentários acerca das estranhas manifestações. No meio da aparente futilidade e incredulidade, os fenômenos atraíram a atenção do homem inteligente para uma nova realidade, a da dimensão espiritual. As mesas girantes representaram o ponto de partida das pesquisas que culminaram na codificação da Doutrina Espírita auxiliando a decifrar os efeitos mais complexos que viriam a se manifestar posteriormente.

2. A Codificação

Segundo narra Marcel Souto Maior em seu livro *Kardec - A Biografia*, lançado em 2013, a trajetória da Doutrina Espírita é marcada por quebra de tabus, dogmas, investigação séria a respeito dos fenômenos espirituais e por duras batalhas, uma contra o ceticismo e outra contra a incredulidade humana.

Diante do contexto exposto, o professor de nome Rivail, e codinome Allan Kardec, possuidor de um espírito revolucionário, curioso e incansável, com um pensamento lógico e prático daria início a uma jornada. Ela culminaria no surgimento de uma nova doutrina filosófica, imbuída de métodos científicos e que posteriormente viria a receber o título de religião em alguns lugares do mundo, especialmente no Brasil. As observações e as pesquisas realizadas pelo professor e seus assistentes, demonstraram que a causa inteligente que produzia os fenômenos tinha sua origem no plano espiritual e que os mesmos poderiam agir sobre a matéria, utilizando-se do fluido fornecido pelos médiuns – meios ou intermediários entre o plano espiritual e o plano físico – dando origem, assim, às manifestações físicas e inteligentes sobre a matéria.

Em decorrência disso, aperfeiçoaram-se os processos e os métodos de intercâmbio com as entidades comunicantes. As comunicações não se detiveram nas mesas girantes. Evoluíram para as cestas e pranchetas, nas quais se adaptavam lápis e as comunicações passaram a ser escritas – a chamada psicografia indireta. Posteriormente, eliminaram-se os instrumentos e apêndices; o médium tomava diretamente o lápis, passando a

escrever por um impulso involuntário, o chamado “transe mediúnico” – era a psicografia direta, um tipo de mediunidade descrita por Allan Kardec em *O livro dos Médiuns* (KARDEC, 1861).

Já em 1855, o professor Rivail foi convidado a presenciar certas manifestações que ocorriam nos salões da capital francesa. Àquela altura já ouvira falar sobre o assunto das mesas girantes e quis entender melhor o que estava gerando tamanha repercussão na sociedade parisiense. Homem relativamente cético, tinha suas próprias convicções e chegou a ser chamado pelos companheiros doutrinários de “o bom-senso encarnado”. Como estudioso das ciências humanas, acreditava que os acontecimentos poderiam estar ligados à ação das próprias pessoas envolvidas, e não de uma possível intervenção sobrenatural. Os acontecimentos presenciados por Rivail nestas reuniões transformaram radicalmente suas convicções, auxiliando na construção de uma crença baseada na racionalidade bem como na certeza da imortalidade da alma.

O professor então participou de algumas sessões, e algo o intrigou. Percebeu que muitas das respostas emitidas através daqueles objetos inanimados fugiam de sua compreensão até então baseada em uma vivência acadêmica, que apesar de muito séria, não oferecia os subsídios necessários para o entendimento dos fenômenos em questão. Como os móveis, que por si só, não poderiam mover-se, segundo acreditava o idealizador da doutrina, consequentemente havia algum tipo de inteligência invisível atuando sobre os mesmos, buscando comunicar-se e respondendo aos questionamentos dos presentes na reunião. Vale ressaltar que eram perguntas das mais diversas, nem todas de ordem científica.

O professor presenciava a manifestação daqueles seres supostamente espirituais que se faziam presentes, dizendo-se almas de homens que viveram sobre a Terra. Foi então que, após uma primeira comunicação, o representante espiritual da doutrina conhecido como Espírito Verdade, dirigiu uma das mensagens da noite ao professor. O ser invisível disse-lhe ser um emissário de Jesus e que ele, Rivail, tinha uma missão a desenvolver, que seria a codificação de uma nova doutrina. Atento aos dizeres, depois de muitos questionamentos ao espírito⁴, resolveu aceitar a tarefa que lhe fora confiada. (MAIOR, 2013).

O Espírito Verdade disse-lhe ser parte de uma falange, ou agrupamento, de Espíritos superiores que vinham até aos homens cumprir a promessa de Jesus. Fazia alguns alertas e dava as primeiras orientações ao seu orientando, que viria a ser conhecido futuramente como o Consolador Prometido. Além disso, o comunicante faz referência ao

⁴ Significado de espírito: s.m. Princípio imaterial, alma. Substância incorpórea e inteligente. Fonte: <http://www.dicio.com.br/espírito/>, acessado em 30/05/2014.

Evangelho de João e afirma ter vindo cumprir uma das promessas do Cristo presente no texto bíblico transcrito a seguir:

"E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conhecereis, porque habita convosco e estará em vós... Mas, aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar-se de tudo quanto vos tenho dito." (Jo 14: 15-26)

A partir daí foram alguns anos de pesquisas, desafios internos e externos, diálogos e experiências que culminariam na organização e sistematização da Doutrina Espírita. Com o auxílio de uma equipe de médiuns e o trabalho de psicografia, as mensagens eram recebidas, analisadas e sistematizadas em publicações futuras.

Todas as perguntas e respostas feitas por Kardec e sua equipe aos Espíritos eram revisadas e analisadas várias vezes, classificadas e, por vezes, submetidas à comprovação por meio de outros médiuns. As mesmas perguntas respondidas pelos espíritos eram levadas a outros médiuns, que residiam em várias partes da Europa e da América a fim de se obter divergências ou confirmações acerca das respostas.

Para que as colocações dos comunicantes tivessem a credibilidade necessária, os médiuns mantinham contato somente com Kardec. Consequentemente, as respostas, se iguais, demonstravam que vinham da mesma fonte ou autoria espiritual, dando veracidade à comunicação recebida. Lembrando sempre que as perguntas e respostas eram submetidas a comparações com a moral e a proposta de Jesus Cristo⁵, exemplo primordial para a boa conduta. Assim como as respostas sobre ciência e filosofia deveriam ter como marco a objetividade e a razão.

Este controle rígido das informações do mundo espiritual ficou conhecido por "Controle Universal dos Espíritos" presente na introdução de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de 1864, mais especificamente no item II. Disto, estabeleceu-se dentro da Doutrina Espírita que qualquer informação vinda do plano espiritual que pudesse ter conteúdo duvidoso ou dissimulado só teria validade se fosse recebida em vários lugares, através de diversos médiuns, que não tivessem contato entre si. Ademais, toda comunicação espiritual era considerada uma visão particular do espírito comunicante, independente da identidade que afirmasse possuir.

⁵ Também conhecido como Jesus de Nazaré, viveu na região da Galiléia e deu início a era Cristã bem como o dividiu o calendário ocidental em A/C e D/C (Antes e Depois de Cristo). É considerado o pilar do movimento cristão, derivado de seus ensinamentos. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jesus> em 01/06/2014.

Após anos de trabalho, experiências devidamente sistematizadas e um inabalável compromisso com o progresso moral da humanidade, Allan Kardec, pseudônimo adotado pelo professor Rivail, preparou o lançamento das cinco Obras Básicas do Espiritismo, a chamada Codificação. Em 1857 com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, oficialmente nasce a Doutrina Espírita. Os esforços coletivos da equipe mediúnic e particular do codificador Kardec resultaram na apresentação das obras com toda a teoria e indicação prática necessária, bem como os princípios básicos e as orientações dos Espíritos sobre o mundo espiritual e sua constante influência sobre o mundo físico.

Segundo Maior (2013, pág. 107), em alguns momentos Kardec relia a mensagem do Espírito Verdade sobre sua missão. Segue trecho a seguir: “Não acredites te seja bastante publicar um livro, dois, dez livros, e estares sossegadamente em tua casa; não, é necessário que te mostres no conflito.”

Após o recebimento da mensagem, Kardec experimentou diversas intempéries até a instituição e aceitação de sua nova proposta. Levantaram-se inúmeros adversários e por vezes foi vítima de ataques caluniosos, descrédito e desconfiança. Mas nada que o abalasse e o fizesse desistir de sua missão. Percebendo a necessidade de dar um suporte maior aos novos adeptos de sua doutrina, e notando que era fundamental para seus objetivos divulgar ainda mais os ideais espíritas, Kardec resolve lançar um periódico mensal chamado *Revista Espírita*, no ano de 1858.

Nas edições mensais, comentava notícias, fenômenos mediúnicos e informava aos adeptos da nova doutrina sobre seu crescimento e auxiliava em sua divulgação. Servia várias vezes como fórum de debates doutrinários entre partidários e contrários ao Espiritismo. Neste mesmo ano, Kardec fundaria a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, que contava com um número de membros restritos e contribuição mensal. Constituída legalmente, a entidade passou a ser a o pilar do Espiritismo, local de estudos e incentivadora da formação de novos grupos de pesquisa acerca dos fenômenos espirituais.

Allan Kardec viria a desencarnar no dia 31 de março de 1869, então com 65 anos, vitimado por um aneurisma. Sua persistência, relativo ceticismo, espírito de pesquisa e compromisso com o ideal superior marcaram sua trajetória. O estudo sistematizado das comunicações foi essencial para a elaboração de um movimento espírita concreto, respeitado e responsável por uma transformação de valores que constituem a base da Doutrina revelada pelos Espíritos visando adiantar o progresso moral dos homens.

2.1 *Resumo das Obras Básicas da Doutrina Espírita*

- *O Livro dos Espíritos*

Lançado em 1857, é o principal livro da Doutrina e marco inicial do movimento. Serve como sustentáculo, pois fornece arcabouço a todas as outras obras doutrinárias. Composto por perguntas formuladas por Kardec e sua equipe, a obra busca esclarecer pontos chave da existência e humana, além de abordar assuntos que nenhuma outra religião era capaz até então. As respostas fornecidas com muita clareza e objetividade demonstram o alto grau de conhecimento das entidades comunicantes. Divide-se em quatro partes: "As causas primárias"; "Mundo espírita ou dos Espíritos"; "As leis morais"; e "Esperanças e consolações".

- *O Livro dos Médiuns*

Teve seu lançamento em 1861. Nesta obra, Allan Kardec aprofunda os estudos e observações do fenômeno mediúnico. Esclarece sobre os mecanismos e as diversas formas de manifestação da mediunidade, ou seja, estuda o canal que liga o homem encarnado ao mundo espiritual, estabelecendo uma ponte entre ambas as dimensões. Aborda também o fenômeno do desdobramento, classificado por Kardec como sonambulismo. Demonstra que embora todos os seres vivos possuam esta faculdade, há aqueles que a têm de uma forma mais abrangente, favorecendo uma maior percepção da vida além-túmulo. Além disso, os espíritos superiores alertam sobre a sutileza deste dom, com inúmeras orientações sobre como proceder dentro desta seara. São estudados alguns casos específicos e fornecidas instruções para que uma pessoa possa contatar os Espíritos com segurança, sem desequilibrar suas faculdades mentais e psíquicas. Ressalta-se que é preciso ter uma vivência de acordo com a moral superior, para que se estabeleça a assistência dos bons espíritos por meio da sintonia de pensamento.

- *O Evangelho Segundo o Espiritismo*

Editado em 1864, ainda com o título de *Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo*, esta obra pode ser classificada como a parte moral da Doutrina. Nela, Kardec e os Espíritos superiores comentam as principais passagens do Evangelho de Jesus, atendo-se ao Novo Testamento; explicam suas parábolas e demonstram a grandiosidade dos ensinamentos de Jesus de Nazaré sob a ótica espírita, trazendo, além disso, orientações importantes sobre a conduta diária a ser colocada em prática pelo homem e que proporcionará uma maior segurança frente às dificuldades e dúvidas da vida, bem como uma visão mais ampla das adversidades enfrentadas pela humanidade.

- *O Céu e o Inferno*

Kardec lançou este livro em 1865. Através da evocação dos Espíritos de pessoas das mais diferentes classes sociais, crenças e condutas, conseguindo um acervo de depoimentos que demonstrariam como é a chegada e a vivência espiritual destes seres após o seu desencarne. Rainhas, camponeses, religiosos, homicidas, ignorantes e intelectuais são alguns dos que contam o que os aguardava depois de suas atitudes terrenas e como procederam mediante o choque consciencial que o despertar espiritual promovia. Trabalha também os conceitos dogmáticos de céu e inferno perpetuados pela Igreja Católica e reformulados agora pela Doutrina Espírita, inserindo novos termos, descortinando uma nova realidade e afirmando que estes dois conceitos são reflexos e estados da consciência de cada ser após o despojo carnal.

- *A Gênese*

Nesta obra, de 1868, Kardec explica o Gênesis Bíblico, a formação do Universo, demonstrando a coerência da Doutrina ao confrontá-la com os conhecimentos científicos vigentes, despida das alegorias próprias da época em que foi escrita. Expõe o que são os milagres, explicados pelas leis da natureza, produtos da modificação dos fluidos que envolvem os seres vivos. Faz a religião e a ciência caminharem juntas, fortalecendo a fé dos que creem na divindade de uma forma lógica e objetiva.

2.2 Principais pontos da Doutrina Espírita

A Doutrina Espírita é o conjunto de princípios e leis, revelados pelos Espíritos Superiores, contidos nas obras de Allan Kardec. As verdades da Doutrina Espírita se estruturam em bases filosóficas, são demonstradas de forma científica e se desdobram em vertentes religiosas, por abordar uma realidade ligada ao campo sagrado e profano, antes segregados e agora unidos.

O Espiritismo revela novos conceitos e aprofunda os já existentes a respeito de Deus, do Universo, dos homens, dos Espíritos e das Leis que regem a vida. Com conceitos novos sobre o homem e tudo o que o cerca, o Espiritismo se relaciona com as diversas áreas do conhecimento e do comportamento humano. Pode ser estudado, analisado e praticado sobre o viés científico, filosófico, religioso, ético, moral, educacional e social.

Allan Kardec, na Introdução de *O Livro dos Espíritos*, trata dos pontos principais transmitidos pelos espíritos superiores. Ressalta, primeiramente, que os próprios seres que se comunicam, por vezes designando-se pelo nome correspondente ao terreno, mas agora na condição de espíritos ou entidades, declarando terem pertencido ao mundo físico da Terra. Em seguida, passa a resumir os pontos principais e apresenta alguns conceitos

reformulados pelos orientadores da Doutrina como, por exemplo, a definição de Deus: Deus é eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom. Criou o Universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais.

Quanto aos seres materiais, constituem o mundo visível ou corpóreo; e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos Espíritos. O mundo espiritual é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo. O mundo corporal é secundário; poderia deixar de existir, ou não ter jamais existido, sem que por isso se alterasse a essência do mundo espiritual. Com relação aos Espíritos, revestem temporariamente um invólucro material perecível, o corpo físico, cuja destruição pela morte lhes restitui a liberdade. (KARDEC, 1857)

Toda a prática doutrinária consiste na gratuidade, sendo este um dos pilares do Espiritismo, remontando à passagem do Evangelho de Jesus: "Dai de graça o que de graça recebestes" (Mateus, 10:8). Assim, todos os trabalhadores espíritas (passistas, dirigentes, médiuns e colaboradores) trabalham sem recebimento financeiro algum, atuando simplesmente pelo princípio maior da caridade. Assevera Kardec: "Fora da caridade, não há salvação". Apresenta uma nova proposta de tolerância religiosa e não impõe os seus princípios a quem quer que seja, apenas convida o leitor a refletir sobre os novos paradigmas e a construir uma fé raciocinada.

A mediunidade, que permite a comunicação dos Espíritos com os homens, é uma faculdade que muitas pessoas trazem consigo ao reencarnar, independentemente da religião ou da diretriz doutrinária de vida que adote, sendo a relação com os espíritos uma realidade de todos e não uma exclusividade do Espiritismo.

A prática mediúnica espírita só é aquela exercida com base nos princípios da Doutrina e dentro da moral cristã, combatendo o charlatanismo e a usurpação das faculdades mediúnicas em proveito próprio. Por fim, a Doutrina respeita todas as religiões, fundamenta-se em uma metodologia científica inovadora, e deixando claro que as manifestações espíritas estiveram sempre presentes na história da humanidade. Valoriza todos os esforços para a prática do bem e trabalha pela confraternização, pela fraternidade e pela paz entre todos os povos.

Kardec sela entre os homens, independentemente de sua raça, cor, nacionalidade, crença, nível cultural ou social, uma união sem fusão e uma compreensão de evolução através da educação moral, não aquela adquirida nos livros acadêmicos, mas aquela que relacionada ao sentimento da criatura, com seus valores profundos, aquela que emerge da alma. Esta instrução encontra-se presente na palavra do Espírito Verdade (Kardec, 1866 pag.130):

“Espíritas; amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo. Todas as verdades se encontram no Cristianismo; os erros que nele se enraizaram são de origem humana; e eis que, de além túmulo, que acreditáveis vazios, vozes vos clamam: Irmãos! Nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal; sede os vencedores da impiedade!”

Sendo assim, educar o ser humano é fundamental para romper com os vícios que corrompem a alma e arruinam o corpo, os atavismos, o orgulho e a vaidade, sendo estes comportamentos responsáveis pelos grandes males da humanidade. Kardec afirma ainda que "o verdadeiro homem de bem é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza".

Por fim, segundo acreditava Kardec, é necessário que se tenha o conhecimento dos fatores pertinentes à Doutrina, para que se obtenha um crescimento moral e espiritual concreto. O Espiritismo na sua divulgação educativa estabelece como valores pertinentes, a crença em Deus, na imortalidade da alma, na comunicabilidade dos espíritos, na reencarnação e na pluralidade dos mundos habitados, favorecendo esta conscientização espiritual.

A moral dos espíritos superiores e da Doutrina Espírita se resume e vai ao encontro da moral do Cristo, nesta máxima evangélica: Fazer aos outros o que quereríamos que os outros nos fizessem, isto é, a prática desinteressada da caridade como atitude cotidiana e comum a todos os homens. Neste princípio encontra o homem uma regra universal de proceder, mesmo para as suas menores ações diárias. O Espiritismo convida o homem a se modificar primeiramente, para então modificar o ambiente a sua volta.

Ensina também que, no mundo dos Espíritos, nada podendo estar oculto, o hipócrita será desmascarado, o criminoso levado aos tribunais da consciência e defrontado com uma realidade que reflete o seu estado íntimo, mediante a sintonia mental que estabeleceu durante a vida corpórea e forçado a encarar seus algozes, para que seja perdoado e aprenda a perdoar. Caso tenham procedido mal, os ajustes futuros estão reservados através da Justiça Divina.

A depender do estado de inferioridade e superioridade dos Espíritos, correspondem as provações e expiações na Terra, segundo Kardec. Mas a codificação também afirma não haver faltas irremissíveis, e que a expiação não possa equilibrar. O meio para que o homem consiga este avanço encontra-se nas diferentes existências que lhe permitem avançar, defronte aos seus desejos e esforços, na senda do progresso, para a perfeição, que é o seu destino final, traçado por Deus, que é soberanamente justo e bom. É a religião do pensamento, responsável por construir novos paradigmas, analisando as causas primeiramente para então compreender os efeitos, contribuindo para a construção de uma fé capaz de encarar a razão em todas as épocas da humanidade (KARDEC, 1865).

3. A chegada da Doutrina Espírita no Brasil e os seus grandes expoentes

No século XIX, vários eventos importantes aconteceram no Brasil: independência em 1822, abolição da escravidão em 1888 e proclamação da república em 1889. Em 1831, nasceu Adolfo Bezerra de Menezes, natural da província do Ceará, mudou-se para o Rio de Janeiro em 1851. Após concluir o curso de medicina e se envolver com política, em 1886 declara publicamente a sua adesão à Doutrina Espírita e se filia à FEB (Federação Espírita Brasileira).

Em resposta aos constantes ataques à doutrina, o médico espírita passou a escrever artigos no jornal **O Paíz**, utilizando-se do pseudônimo Max. Os artigos foram publicados de setembro de 1887 a dezembro de 1894, posteriormente reunidos em três volumes e editados sob o título de "Estudos Filosóficos". Bezerra desenvolveu um trabalho missionário de harmonização, dispondo de ampla liberdade para introduzir no Brasil profunda reformulação, estudo e compreensão das obras básicas de Allan Kardec.

É classificado como um dos principais expoentes e defensores desta nova crença que aportava no Brasil no final do século XIX, ainda desconhecida por muitos e mistificada por outros. Defensor da moral cristã, Bezerra foi um homem de coragem singular e, ao defender os postulados espíritas publicamente, tornou-se um dos principais expoentes espíritas no Brasil.

Diversos grupos espiritistas surgiram no país em regiões distantes da então capital brasileira, o Rio de Janeiro, que situada na região Sudeste, naquela época concentrava uma grande parcela da população do país (VILARINHO, 2012, pág. 62). Além dos chás e remédios caseiros conhecidos localmente, não havia muitos recursos da Medicina para auxílio das populações carentes que – em constante crescimento nos pequenos vilarejos e comunidades rurais espalhadas pelo Brasil – careciam de maiores cuidados. Uma das pequenas comunidades que receberam os benefícios do florescimento da Doutrina Espírita foi Sacramento, no estado de Minas Gerais.

Os tratamentos fitoterápicos associados aos tratamentos espirituais no planalto central brasileiro, por volta de 1897, ajudaram na propagação dos ideais renovadores recém-chegados no Brasil. E o homem por trás desse movimento era Eurípedes Barsanulfo, que trabalhou incessantemente, deixando um rastro de amor e luz por onde passou. Os relatos de Corina Novelino, na biografia “Eurípedes – O Homem e a Missão”, sobre esse período, evidenciam a força moral, política e religiosa que a figura de Barsanulfo significou e até hoje significa não só para a cidade de Sacramento-MG, mas também para Palmelo-GO e vários outros recantos brasileiros. É reconhecido como um dos pilares das verdades espirituais

ventiladas por Allan Kardec, as quais foram por Barsanulfo duramente defendidas e difundidas na transição entre os séculos XIX e XX.

O médium Francisco Cândido Xavier, que também teve papel fundamental na divulgação das ideias espíritas cristãs no século XX, deu voz e letra aos diversos espíritos que se manifestavam através de suas faculdades mediúnicas. Chico Xavier, como ficou conhecido no Brasil e no mundo, psicografou mais de 400 obras relacionadas ao Espiritismo. Chico Xavier obteve grande representatividade também pelo trabalho de assistência espiritual iniciado na cidade de Pedro Leopoldo e estruturado em Uberaba, no estado de Minas Gerais. Estas cidades também receberam influência da peregrinação de pessoas Brasil inteiro. Chico Xavier apaziguava as dores, distribuía o pão e consolava as amarguras através de seu trabalho de caridade.

Quando, através das mãos de Chico, os mais diversos espíritos faziam contato e enviavam mensagens aos familiares atormentados pela dor, uma atmosfera de esperança se construía em torno deste homem. Seres humanos ainda encarnados clamavam por notícias do além-túmulo, sendo este um dos maiores motivos para as peregrinações que movimentavam a região do triângulo mineiro. O médium brasileiro de maior representatividade no século XX difundiu os valores cristãos bem como os espíritas e, ainda que hostilizado por alguns durante sua trajetória, permaneceu atuante até os últimos dias de sua existência corporal. É até hoje lembrado com admiração e respeito pela legião de adeptos e simpatizantes do Espiritismo, uma vez que seu legado e suas obras permanecem vivos nas prateleiras e nos corações de quem se identifica com sua trajetória.

O interior do Brasil, mais particularmente o estado de Minas Gerais, foi palco de inúmeros fenômenos mediúnicos que mais tarde viriam a influenciar a disseminação da Doutrina Espírita. Vários foram os médiuns que direta ou indiretamente iniciaram suas atividades nesta região. Entre muitos, se destacam Eurípedes Barsanulfo, Maria Modesto Cravo, Inácio Ferreira, Francisco Cândido Xavier e Robson Pinheiro.

4. A Doutrina Espírita no Brasil: de Sacramento a Palmelo

4.1 Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo da Caridade

A cidade de Sacramento é um município da Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, no Estado de Minas Gerais. Tem uma população de aproximadamente 23.896 habitantes, segundo o Censo 2010, e faz limite com alguns municípios, com destaque para

Uberaba e Araxá, que se diferenciam das demais em virtude da ligação com a Doutrina Espírita.

Na cidade de Sacramento, Minas Gerais, Eurípedes Barsanulfo desenvolveu um trabalho notável e ficou conhecido como “O Apóstolo da Caridade”. Filho de Hermógenes Ernesto de Araújo e de Jerônima Pereira de Almeida, nasceu no dia primeiro de maio de 1880, na cidade de Sacramento. De origem simples e católica era marcante sua devoção aos princípios cristãos, tanto nas práticas religiosas, como nas vivências cotidianas. Devotado aos desamparados, aos doentes, à família e às crianças, Eurípedes nunca se negava a auxiliar quem quer que fosse, mesmo nas circunstâncias mais adversas.

Eurípedes foi apresentado à Doutrina Espírita quando tinha 25 anos e através de uma leitura minuciosa e criteriosa do livro de Léon Denis *Depois da Morte* (1890), apresentado pelo seu tio Mariano da Cunha Júnior, se apropriou dos princípios doutrinários de Allan Kardec e os assimilou como filosofia de vida.

Aceitando e compreendendo futuramente as explicações e os novos conceitos que a doutrina trazia sobre a vida física, a imortalidade da alma, a reencarnação, a lei de evolução, a imutabilidade das leis divinas, e a onipotência de Deus, Eurípedes assume uma postura relativamente diferente diante da vida a partir deste evento. Sua percepção se modifica quanto à concepção da realidade extrafísica e, em virtude destes novos valores, muitas obras que modificariam a dinâmica de Sacramento seriam colocadas em prática. Segundo Morato (1991, pág. 14), Eurípedes pronunciou as seguintes palavras:

“Deus! Reconheço-vos eu, Senhor! Na poesia da criação, na criança que sorri; no ancião que tropeça; No mendigo que implora; Na mão que assiste; Na mãe que vela; No pai que instrui; No apóstolo que evangeliza”.

Esta seria a proposta de vida empreendida fielmente pelo “Apóstolo do Brasil Central”.

Essa nova perspectiva que o Espiritismo lhe descortinava, em nada abalou sua crença no Cristianismo. Pelo contrário, tornou sua fé ainda mais sólida, pois a explicava de maneira clara e racionalizada, os princípios das leis divinas e as relações entre os homens. Incontestavelmente, o Cristianismo e a Doutrina Espírita estão entre as influências mais marcantes na vida de Eurípedes Barsanulfo.

Prova tenaz e marco de uma grande virada nos rumos de sua vida pessoal e profissional como educador foi o fechamento do Liceu Sacramentano. Aceitando com clareza a orientação espiritual que havia recebido, promoveu a abertura do Colégio Allan Kardec

(INCONTRI, 2004, p.175), sob a inspiração de uma visão de Maria, a mãe de Jesus, um dos símbolos máximos do Catolicismo, segundo nos narra Corina Novelino (1979, p.110).

É essa influência, conscientemente percebida pelo Professor Eurípedes Barsanulfo, que direciona o seu agir pedagógico. Convicto de que a moral cristã é guia infalível para a vida e de que a Doutrina Espírita é poderosa aliada para compreensão e assimilação do Evangelho, Eurípedes quer despertar em seus alunos essa mesma compreensão que o motiva, consola e impulsiona diante das adversidades e intempéries da vida.

Sendo assim, Eurípedes fundou o Grupo Espírita “Esperança e Caridade” em 1905, e com o uso de suas faculdades mediúnicas extraordinárias atraiu inúmeras pessoas em busca de auxílio para cura de enfermidades. Promoveu diversas e sob orientação de seus mentores espirituais ampliou sua farmácia homeopática, anexando-lhe um laboratório, com distribuição gratuita de medicamentos. Futuramente, esta farmácia viria a se chamar Farmácia Espírita Esperança e Caridade, atingindo enormes proporções.

Em primeiro de Abril de 1907 o primeiro colégio espírita do mundo nasceu: o Colégio “Allan Kardec”, antigo Liceu Sacramentano, foi inaugurado. Os alunos, além das disciplinas habituais, estudavam também o Evangelho, bem como o restante da codificação espírita como ensino obrigatório. A extraordinária metodologia pedagógica que o professor Eurípedes utilizava despertou grande respeito entre todos os seus conterrâneos, conforme afirma Corina Novelino na obra *Eurípedes, o Homem e a Missão*, 2007.

No Colégio Allan Kardec, Eurípedes promoveu uma revolução na pedagogia escolar, instituindo além das disciplinas convencionais, o ensino de Astronomia e a utilização da arte, em especial do teatro, para incentivar e aprimorar os métodos educacionais. Mas a principal inovação foi a inclusão no currículo escolar do ensino da Doutrina Espírita como verdade esclarecedora que, segundo acreditava, ilumina a razão e eleva o coração. Estava inaugurada a pedagogia espírita. Foi esta nova perspectiva de ensino que inspirou um de seus alunos e discípulo fiel a contribuir com a fundação da cidade de Palmelo, em Goiás.

4.2 Jeronymo Candinho, o eminente discípulo

Jeronymo Cândido Gomide, aluno de Eurípedes Barsanulfo – de Sacramento, MG – procurou sempre inspirar-se no exemplo desse missionário da Doutrina Espírita.

Filho de mineiros sacramentanos, José Cândido Gomide e Jerônima Vitória Gomide, nasceu em 20 de janeiro de 1889, na propriedade de seu pai Fazenda Lagoa dos Esteios, no Município de Sacramento. Sua infância e adolescência passaram-se lá e, aos 20 anos de idade, seguiu para a cidade e cursou o Colégio Allan Kardec, dirigido por Eurípedes

Barsanulfo, tendo aí seu primeiro contato com a Doutrina dos Espíritos. Após a morte de seu professor, em novembro de 1918, Jerônimo Candinho – como ficou conhecido – seguiu para o sertão goiano, além do Rio Paranaíba.

Residiu com sua esposa em Goiandira, estado de Goiás, até 1924 e seguiu posteriormente com toda a família para o município de Caldas Novas, também em solo goiano. Ao se estabelecer neste local, procurou desenvolver uma série de atividades ligadas ao Espiritismo. Confessava estar seguindo as orientações de seu mestre, Eurípedes, cujo espírito ainda o acompanhava, comunicando-se através da mediunidade de sua esposa Francisca Borges Gomide, guiando seus passos e assistindo aos enfermos que o procuravam com frequência. Dona Chiquinha, como era conhecida a esposa de Jerônimo, também foi orientada moral e espiritualmente em Sacramento, tornando-se uma mulher valorosa, que fornecia o suporte às tarefas socorristas de seu marido, tais como receituários mediúnicos, orientações evangélicas e tratamento de desobsessão espiritual, segundo narra Agnelo Morato no livro *De Sacramento a Palmelo, 1991*.

Em face do largo alcance do atendimento a toda comunidade, logo as perseguições se iniciaram e ameaças impiedosas também. Mesmo diante da adversidade, Jerônimo, “O pai de Palmelo”, prosseguia, apesar dos médicos e religiosos intolerantes da época buscarem desqualificar seu trabalho. O discípulo fiel decide, então, vender as propriedades que possuía e buscar outras paragens para desenvolver sua missão espiritual. É neste contexto que a família Branquinho, que havia sido espiritualmente auxiliada por ele, resolve oferecer a ele como moradia as cercanias da Fazenda Palmela, próxima à Pires do Rio e Santa Cruz de Goiás.

No ano de 1936, Jerônimo se transfere para os arredores da fazenda e, em frente ao armazém montado para garantir a subsistência de sua família, estava o Centro Espírita “Luz da Verdade”, fundado em 09 de fevereiro de 1929. O Centro se tornou sua segunda residência devido às afinidades desenvolvidas em função da Doutrina Espírita. Este foi o caminho percorrido por Jerônimo até tornar-se um dos principais expoentes da cidade e o presidente do centro. O progresso de Palmelo se consolida com a construção do Ginásio Eurípedes Barsanulfo, o Sanatório Espírita e o “dispensário” São Vicente de Paulo.⁶

Com esforço e dedicação, o discípulo fiel de Eurípedes recebe da população da região um voto de confiança, elegendo-se vereador representante de Palmelo, ainda comarca de Pires do Rio, no estado de Goiás até 1950.

⁶ Instituição filantrópica ligada ao Centro Espírita Luz da Verdade (CELV), na cidade de Palmelo - GO. Sobrevive através de doações e abriga idosos com deficiência física e mental desde sua fundação no ano de 1940. Hoje recebe apenas mulheres.

Conforme pesquisa de Agnelo Morato (1991, págs.176-177), durante 45 anos Jeronymo Candinho foi um autêntico líder e representante não só da Doutrina Espírita, mas dos valores cristãos, dedicando sua vida aos seus semelhantes. É considerado pela população de Palmelo como um missionário sertanejo, um apóstolo da honra e da verdade e um bandeirante do Espiritismo. Recomendava constantemente que todos se instruissem academicamente através da alfabetização e também aprendessem e vivenciassem as lições libertadoras do *Evangelho Segundo o Espiritismo*. Desencarnou no dia 20 de outubro de 1981 em Goiânia. Suas últimas palavras proferidas foram: “Paz, amor e fraternidade para os homens, hoje e sempre” (MORATO, 1991).

4.3 Bortolo Damo, o sucessor italiano

Nasceu em Vila Nova de Motta de Livenza, no estado de Treviso na Itália, no dia 22 de janeiro de 1926, com o nome de Bartolo Damo e foi naturalizado brasileiro em 1974, o filho de Valentino Damo e Stella Lunardeli.

Após sua participação na Segunda Guerra Mundial, Damo dirigiu-se para o Brasil atormentado pelos fantasmas deste conflito armado que abalou as estruturas do planeta. Portador de um grande potencial mediúnico viu-se obrigado a buscar auxílio espiritual do médium Francisco Cândido Xavier, o qual o orientou em diversos pontos de sua vida, e lhe disse, ainda, que deveria seguir rumo ao nome “Palmelo” quando ouvisse o nome da cidade.

Viajou pelo Brasil até que no dia 12 de outubro de 1958, quando chegou a Palmelo, no estado de Goiás. Recebido por Jerônimo Candinho e D. Chiquinha, o médium conseguiu se reequilibrar física e espiritualmente. Com a morte de Jerônimo, Damo assumiu a presidência do Centro Espírita Luz da Verdade, onde até então exercia o cargo de vice-presidente.

Damo casou-se em 31 de janeiro de 1970, com Vânia Arantes Damo, em Monte Alegre de Minas, e teve três filhos dessa união. Prestou serviço no campo espírita por aproximadamente 51 anos. Como reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à comunidade de Palmelo, recebeu o título de cidadão palmelino, pela Câmara Municipal da cidade. Desencarnou no ano de 2009.

O Centro Espírita Luz da Verdade contou com a presidência de Damo por 26 anos e, nos dois últimos anos de sua existência, o médium foi condecorado com o título de Presidente de Honra do CELV (sigla do Centro Espírita Luz da Verdade) mediante os relevantes serviços prestados ao Centro e à comunidade palmelina.

CAPÍTULO 3 - A CIDADE ESPÍRITA DO BRASIL

1. Palmelo: passado, presente e suas perspectivas.

Foto 1: Trevo de entrada do município de Palmelo-GO, a capital espírita do Brasil.⁷



O pequeno município do interior goiano recebe atualmente um fluxo intenso de pessoas em busca de auxílio espiritual e socorro para enfermidades físicas. Dentro do contexto analisado, sob o viés histórico e geográfico, percebe-se que o antigo povoado nasceu, cresceu e se desenvolveu sob a influência do Centro Espírita Luz da Verdade, instituição ligada ao Espiritismo, dando origem a cidade de Palmelo. Contrariando diversos municípios brasileiros, que surgiram sob o sino da Igreja Católica, a cidade logo se tornou um polo de atração populacional em virtude do segmento religioso desenvolvido em função da Doutrina dos Espíritos. A influência do Catolicismo na formação dos municípios brasileiros em todas as regiões do país foi marcante, como se pode evidenciar no excerto a seguir:

“Seguem-se Santa Luzia, Santa Bárbara e Santa Isabel. Para designar os cultos às padroeiras, cabe lembrar Santa Adélia (SP), Santa Amélia (PR), Santa Brigida (BA), Santa Oara (AP), Santa Inês (MA), Santa Quitéria (CE), Santa Teresa (ES), Santa Vitória (MG) etc. Com a

⁷Fonte Site: <http://palmelonews.yolasite.com/>, acessado em 16/06/2014.

designação Cruz, é expressivo o número de municípios, seja na forma simples de Santa Cruz (SE), ou composta, como Santa Cruz do Sul (RS), Primeira Cruz (MA), além de seus derivados como Cruzeiro (SP), Cruzália (SP), Cruzeta (RN), Cruzília (MG). Toda essa série de designações, consistindo em nomes de santos e santas, concedidas às cidades brasileiras, tão ampla e variada, constitui o reflexo do primeiro símbolo católico implantado e frutificado em nosso País, que foi a cruz. Para concluir, reproduzimos um pertinente comentário do conceituado historiador Pe. Serafim Leite SJ: "A Cruz de Cristo estava na bandeira da nação evangelizadora (Portugal), e no passado e no presente, numa forma ou noutra, é o objeto mais visível do culto no Brasil, como o certifica no Rio de Janeiro a estátua do Cristo Redentor a iluminar e a abençoar o Brasil em que a própria imagem de braços abertos, é a Cruz" (Suma histórica da Companhia de Jesus no Brasil, 1965, p. 138)."⁸

Palmelo-GO consolida-se em meados do século XX como a “Cidade Espírita do Brasil”, contrariando a tendência histórico-cultural brasileira. Pessoas de diversas regiões do país e do mundo visitam o local e conferem à Palmelo uma referência singular no contexto brasileiro.

A partir desta atribuição ímpar de Cidade Espírita, o presente trabalho fará uma análise do cotidiano deste município, onde serão analisadas as atividades gerais e específicas de Palmelo. No caso do CELV, pivô de sustentação da cidade, as atividades mediúnicas tais como a psicografia, a desobsessão, o raio-x, as cirurgias espirituais além da orientação doutrinária servirão como base de análise para compreender a dinâmica populacional, social e econômica. Estas práticas caracterizam o chamariz ou o atrativo que gera o movimento de pessoas e altera o cotidiano da população local.

A bandeira adotada pela cidade e grande parte de seus moradores segue uma das maiores e mais claras orientações do Evangelho Segundo o Espiritismo: “Fora da caridade não há salvação” (KARDEC, 1860). Preceito fundamental da Doutrina Espírita, a máxima será analisada como o cerne ideológico da cidade, pois é a insígnia de Palmelo e ponto de atração de pessoas para o município. A proposta da caridade é um dos principais pontos que sustentam a cidade, uma vez que em torno desta vivência comum a diversas religiões e crenças sobrevivem diversos ramos da sociedade.

Na entrada do CELV encontra-se uma clara referência a esta proposta:

⁸ Fonte: <http://www.catolicismo.com.br/>, acessado em 01/05/2014

Foto 2: placa colocada na entrada do Centro Espírita Luz da Verdade



PALMELO. Estância de Reequilíbrio Físico, Mental e Espiritual. Conforme Art. 93 da Lei Orgânica do Município. É a única cidade do mundo fundada em função do Espiritismo. Ela teve início no ano de 1929, com a fundação do Centro Espírita “Luz da Verdade”. O Lema da Doutrina Espírita É: “Dar de Graça o que de Graça Receber”. Palmelo procura ser um lugar de Paz e Amor. Seja Bem Vindo.⁹

Além de analisar a identidade singular de cidade espírita, será analisada a rotina dos hotéis e pensões que são diretamente influenciados pelo movimento de auxílio, tratamento e esclarecimento espiritual promovido pelas atividades espíritas. Assim, as tarefas desenvolvidas pelo CELV foram expostas e comentadas pelos próprios médiuns, que deram seu testemunho a respeito do trabalho construído em parceria com a espiritualidade.

A conseqüente movimentação turístico-religiosa foi abordada e contou com o depoimento de proprietários dos estabelecimentos. As dinâmicas sociais, espaciais, políticas e econômicas servem de exemplos para demonstrar a relação com a religião no cotidiano palmelino e a construção de uma hierofania ou cidade-santuário.

Outro ponto a ser analisado é a convivência religiosa, aspecto marcante da vida social no município. Diversas religiões contribuem diretamente para a transcendência

⁹ Fonte: Arquivo pessoal do autor, em 30/05/2014.

religiosa da cidade espírita, com destaque para a Umbanda, o Catolicismo e o Protestantismo em suas várias ramificações. Veremos a seguir como se deu o surgimento desta cidade.

2. A Gênese da Cidade Espírita

Foto 3: o fundador da cidade de Palmelo, Sr. Jerônimo Cândido Gomide, ao lado de sua esposa Francisca Borges Gomide.¹⁰



A Origem do nome Palmelo faz referência ao comandante militar do distrito de Santa Cruz, Capitão Caetano Teixeira de Sampaio, também dono do Engenho Palmela. Assim o topônimo passou do engenho para a cidade. Na época, não se utilizava o vocábulo fazenda para designar propriedade rural.

A designação é coerente com a tradição portuguesa, visando trazer a pátria para mais perto ou, talvez, porque o proprietário achou semelhanças entre a região goiana e a lusitana Palmela. São fundadores do antigo povoado os irmãos da família Branquinho cujos nomes eram: Jonas, Gervásio e Josino, acompanhados por João Borges de Menezes e Filemon Nunes da Silva. No ano de 1936, chega ao povoado um homem chamado Jeronymo Candido

¹⁰ Fonte: Site <http://palmelofm.blogspot.com.br/>, acessado em 16/06/2014.

Gomide acompanhado de sua esposa Francisca Gomide. Este homem marcou e dividiu a história de Palmelo, atuando nos mais diversos segmentos da sociedade.

Com o crescente afluxo de pessoas em busca de recuperação da saúde física e espiritual, o povoado de Palmelo cresceu rapidamente em virtude das terapias espíritas aplicadas com sucesso. O Distrito foi criado com a denominação de Palmelo¹¹, ex-povoado, pela lei municipal nº 221, de 15 de julho de 1953, subordinado ainda ao município de Pires do Rio. Foi então elevado à categoria de cidade com denominação de Palmelo, pela lei estadual nº 908, de 13 de novembro de 1953, instalando-se o município em 1º de janeiro de 1954, desmembrando-se de Pires do Rio. Tudo isto foi possível devido ao movimento espírita atuante, mas principalmente em função da atuação política de Jeronymo, o líder religioso que legalmente conquistou o título de vereador e contribuiu para a emancipação de sua cidade.

3. O Centro Espírita Luz da Verdade (CELV)

Foto 4: entrada lateral do Centro Espírita Luz da Verdade (CELV).¹²



¹¹ Fonte: www.ibge.gov.br em fevereiro de 2014.

¹² Fonte das Fotos 4 e 5: Site <http://www.panoramio.com/photo/33901054>, acessado em 16/06/2014.

Foto 5: entrada principal do Centro Espírita Luz da Verdade (CELV).



Esta instituição foi inaugurada em 1929 por Dorcelino Damásio da Silva e teve como presidente a figura de Jerônimo Cândido Gomide. Hoje conta com um grande número de médiuns, aproximadamente 300, que atendem diariamente os necessitados.

Através do legado deixado por Eurípedes Barsanulfo, o centro estruturou suas atividades físicas e espirituais nas obras de Allan Kardec, como o Evangelho Segundo o Espiritismo, e também no exercício da mediunidade gratuita e assistencial. Muitas terapias foram inspiradas na figura de Eurípedes, o Apóstolo da Caridade de Sacramento, e até hoje atraem grande quantidade de pessoas para as reuniões que acontecem na cidade. Os atendimentos do Centro Espírita Luz da Verdade (CELV) são organizados de acordo com um cronograma pré-estabelecido, o qual será exposto a seguir destacando as atividades de maior relevância¹³:

DOMINGO

08:00 - Organização dos nomes para o exame de raio-x espiritual

08:00 - Posto de Assistência Jerônimo Candinho Santa Cruz de Goiás

08:30 - Exame de raio x espiritual

¹³ Fonte: Site www.palmelo.com, acessado em 01/05/2014.

17:30 - Reunião de desobsessão por Corrente magnética no Posto de Assistência em Santa Cruz

SEGUNDA-FEIRA

08:30 - Sessão mediúnica no Dispensário

18:00 - Tratamentos e Operações nos hotéis e pensões

18:00 - Tratamento fluídico para os enfermos acamados

TERÇA-FEIRA

17:15 - Tratamentos e Operações nos hotéis e pensões

17:15 - Tratamento fluídico para os enfermos acamados

QUARTA-FEIRA

08:50 - Sessão mediúnica no salão de preces do Sanatório

09:20 - Prece no Colégio Eurípedes Barsanulfo

16:00 - Biblioteca do Centro aberta ao público

17:30 - Sessão pública no Centro

18:00 - Sessão mediúnica no hospital municipal

QUINTA-FEIRA

08:00 - Organização dos nomes para o exame de raio x espiritual

08:30 - Exame de raio x espiritual

08:30 - Reunião Mediúnica no Dispensário

SEXTA-FEIRA

09:00 - Sessão mediúnica na Escola Espírita Jerônimo Candinho

17:15 - Tratamentos e Operações nos hotéis e pensões

17:15 - Tratamento fluídico para os enfermos acamados

SÁBADO

08:30 - Desobsessão por Corrente Magnética

12:00 - Psicografia no Centro

18:00 - Tratamentos e Operações nos hotéis e pensões

18:00 - Tratamento fluídico para os enfermos acamados

19:30 - Sessão de desobsessão no Centro

Analisando o processo de surgimento do CELV e o conseqüente crescimento da cidade em torno da instituição, nota-se o desenvolvimento de uma hierarquia relativa, se levado em conta que o fluxo de pessoas que se concentra nesta instituição e articula-se a partir dela.

Os hotéis e pousadas tornam-se verdadeiros braços articuladores do fluxo turístico espiritual. Os estabelecimentos de hospedagem funcionam como prontos-socorros e são ocupados principalmente por pessoas que buscam auxílio para as enfermidades do corpo e da alma. As demais atividades do município são favorecidas pela movimentação de pessoas que recorrem ao tratamento espiritual e que demandam por serviços como alimentação e comércio em geral (farmácias, livrarias, mercados etc). Nota-se também a presença do Espiritismo nas reuniões semanais que acontecem no hospital municipal.

3.1 As reuniões de Psicografia: O Noticiário espiritual

Foto 6: Reunião de psicografia no CELV.¹⁴



Psicografia é a faculdade que alguns médiuns possuem de, sob a atuação de espíritos diversos, receberem comunicações escritas por meio de sintonia direta ou indireta com o plano espiritual, utilizando-se de uma ou de ambas as mãos para diferentes comunicações, a depender do estágio de despertar mediúnico. Segundo Kardec (1861), a psicografia pode ser mecânica, intuitiva, semi-mecânica ou inspirada.

¹⁴ Fonte: Site http://www.palmelo.com/?page_id=67, acessado em 16/06/2014

Esta faculdade mediúnica ficou mundialmente conhecida pelo notável trabalho de Francisco Candido Xavier, ou Chico Xavier, responsável pela psicografia de mais de 400 livros e milhares de cartas endereçadas a amigos e familiares que buscavam notícias ou respostas daqueles que já haviam partido para o além-túmulo.

A médium Vania Arantes Damo, embora afastada por motivos de saúde, é responsável pelo trabalho de psicografia do CELV e cedeu entrevista, na data de 22 de dezembro de 2013, em que fornece informações sobre as atividades realizadas na cidade que têm relação com o Espiritismo, bem como sua visão pessoal sobre a conjuntura atual de Palmelo. A entrevista foi realizada utilizando gravador de voz portátil com o consentimento da entrevistada acerca da finalidade e da utilização do material. Na transcrição a seguir, é utilizada a sigla V.A.D. para Vânia Arantes Damo.

Entrevistador: “O que Palmelo, a cidade espírita, significa pra você?”

V.A.D.: “A cidade sempre pautou a sua vivência em torno dos fenômenos espirituais, em que a mediunidade associada a um campo magnético de muita energia, é capaz de auxiliar as pessoas no sentido da cura, de alívio, de transmitir bem-estar e da desobsessão. Dentro deste contexto, Palmelo sempre viveu em função destas manifestações espirituais. E por aqui já passaram muitos trabalhadores. Nem todos os trabalhadores eram espíritas, mas sim espiritualistas. Com a chegada da Doutrina Espírita, do estudo e seus ensinamentos, daí pra cá os grupos mediúnicos foram se formando dentro desta nova concepção de mediunidade, de renovação, de transformação interior, do evangelho, mas sempre seguindo Jesus.”

Entrevistador: “Pessoas de diferentes religiões buscam auxílio na cidade espírita? O que as motiva a isso?”

V.A.D.: “Palmelo é um lugar onde a fé não tem religião e aqui chegam pessoas de todas as interpretações religiosas. Muitos recorrem à cidade como uma última esperança, em busca de um alento, de uma cura, seja para si ou pra os outros, sejam eles amigos ou familiares. Muitos dos que recebem ajuda acabam ficando e compondo o corpo de auxílio da cidade, colaborando para a cura de outros. Uns ajudam os outros e assim vai se formando a família palmelina. Alguns outros não encontram o que procuravam, saem do mesmo jeito que chegaram, mas mesmo estes levam a semente do Evangelho de Jesus, por que em toda reunião tem o convite para a prática do bem, do entendimento futuro em suas vidas. Alguma coisa a pessoa leva, alguma coisa vai ser colocada na sua alma e que vai servir em determinado momento na sua vida. Aqui nós temos várias interpretações religiosas. Todos chegaram aqui em busca de alguma coisa, depois acabaram mudando ou demonstrando sua manifestação e vivemos todos como uma grande família. Um convívio pacífico.”

Entrevistador: “O raio de influência de Palmelo é muito amplo, e você tem notícias de pessoas de outras regiões do Brasil que entram em contato com você ou que vem presencialmente em busca de ajuda?”

V.A.D.: “Através do trabalho de psicografia, que é chamado de noticiário espiritual, vêm pessoas de todos os lugares do Brasil e também de outros países. E agora através da reportagem veiculada pela TV globo em 29-11-2013, no programa globo repórter, só em 4 (quatro) dias eu recebi mais de 1500 cartas. Pessoas pedindo e dizendo que nunca ouviram falar, e que não sabiam que este trabalho existia, que havia essa possibilidade, de ter notícias sobre um familiar que já desencarnou. Eu vou abrindo as cartas e fico assim pensando como ainda tem pessoas que nunca ouviram falar disso? Quando pra nós já é uma coisa tão natural, tão normal, e a gente acreditava que fosse assim no mundo, pelos livros, filmes e palestras, mas ainda tem aqueles que nunca ouviram falar. Com estas reportagens há o despertar de algumas pessoas. E ela busca. Eu não sei de que forma era antes da reportagem, por que há 40 anos que eu recebo cartas do Brasil inteiro, pessoas que eu não conheço e que eu nunca ouvi falar, mas que tem contato com nosso trabalho através de uma notícia ou em busca de uma. Acredito que Palmelo está em sintonia com uma colônia espiritual, chamada de Nova Esperança, sendo ela a grande fonte mantenedora e fazendo com que Palmelo se torne um ponto de referencia para a humanidade.”

Entrevistador: “Então com o papel das mídias sociais hoje em dia, você acredita que elas podem auxiliar na difusão da Doutrina Espírita?”

V.A.D.: “Com certeza, esta difusão se torna necessária, e é uma realidade que muitas pessoas ainda não entendem e nunca ouviram falar e quando veem através da TV, de um programa que dá certa credibilidade, as pessoas parece que despertam. É nessa hora que a gente pede a Jesus que abençoe. Por que só ele pra dar conta de atender a tantos pedidos, a tantas necessidades e distribuir o conforto que cada um precisa.”

Entrevistador: “Qual seria o maior legado de Jeronymo Candinho?”

V.A.D.: “Acredito que o maior legado de Jeronymo foi essa coragem de no tempo em que ele realizou seu trabalho, ter essa disposição pra enfrentar não só a sociedade, mas até a própria família pra vencer tantas dificuldades e tantos embaraços. Considero seu Jeronymo como um bandeirante do Espiritismo em Goiás. E aqui ele deixou a marca do seu trabalho e da sua personalidade. O que sempre aprendi com ele em 11 anos de convivência foi que você pode fazer errado, mas não deixar de fazer. Não que ele aconselhasse você a errar, mas ele dizia assim: Se você fez, você cumpriu seu papel, e melhor do que aquele diz assim “ai, eu não fiz nada”. Por que aquele que faz e erra, já fica com o compromisso de fazer de novo pra acertar. Aquele que não fez de jeito nenhum se acomoda cada vez mais e não faz nada. O lema do Seu

Jeronymo era a coragem, educação e a desobediência. As pessoas pra ele ou eram doentes ou ignorantes, e todos os dois merecem atenção especial. Por isso ele deixou escola para os ignorantes e sanatórios para asilo dos doentes bem como a corrente magnética para tratamento dos obsediados.”

Entrevistador: “O que Eurípedes Barsanulfo significou para Jeronymo Candinho?”

V.A.D.: Eurípedes Barsanulfo para o Sr. Jeronymo era assim uma pessoa que ia além daquilo que a gente imagina como respeito e admiração. Em 11 anos eu não vi em momento nenhum o Sr. Jerônimo se dirigir a Eurípedes e se manter sentado. Se ele tivesse conversando e fosse falar de Eurípedes, ele dizia “o meu professor” e se levantava. Era uma admiração verdadeira, não aquela fanática, mas baseada em fatos que ele viveu junto com ele e que marcaram profundamente a personalidade de Sr. Jerônimo.”

Entrevistador: “Quais suas perspectivas para o futuro de Palmelo?”

V.A.D.: “É uma pergunta difícil de a gente avaliar por que nós nunca podemos falar do que é ilimitado, quando nós somos tão limitados. Segundo as informações espirituais, não pela cidade, mas muito mais pela colônia espiritual de Palmelo. Como a Nova Esperança é chamada colônia da estatística planetária, ela tem catalogada todos os espíritos do orbe terreno, encarnados e desencarnados. Como Palmelo recebe dela uma irradiação muito grande, a cidade vai ser aquele ponto materializado na terra de referência para esse caminho da imortalidade da alma. A colônia esta sob a coordenação de Maria Madalena, que foi aquela que Jesus escolheu para falar da imortalidade da alma pela primeira vez. E como a história de Jesus não se prende só ao passado, ela continua sendo a mensageira da imortalidade, em qualquer tempo e em qualquer momento. Por isso acredito que as perspectivas para Palmelo vão ser como um ponto de sinalização, onde nós encarnados vamos encontrar uma referência para alcançar o mundo espiritual de uma forma mais natural, sem muita fantasia, desmistificada. Podemos esperar muito trabalho. Eu sempre peço muito a Deus em favor de Palmelo, em favor de todos aqueles que aqui chegam, seja para trabalhar ou para buscar alguma coisa. Peço pra que todos possam entender essa mensagem do evangelho, que vem de Jesus, convidando a todas as criaturas para esse divino concerto. Que não quer dizer um concerto de que tem que estar aqui, que tem que ser aqui. Que esteja onde você estiver, que você tenha essa essência do concerto divino e que possa de alguma forma estar afim, conectado com esta grande situação, que é a transformação do planeta em nome de Jesus. Palmelo pra mim significa não uma cidade mas um pedacinho do céu, onde os espíritos estão nos ensinando que é através do trabalho, do amor, que nós vamos conseguir alcançar aquilo que todo ser humano almeja, que é ser feliz.”

3.2 Raio - X espiritual: O diagnóstico da alma

Historicamente a religião predominante em Palmelo é o Espiritismo e esta opção teve forte influência de um acontecimento: a cura de vítimas do fogo selvagem (doença conhecida como pênfco foliáceo), tida por contagiosa e perigosa. Superada na época por métodos de cura empregados pela terapia espiritual, a repercussão deste fenômeno deu à cidade espírita um lugar de destaque no que concerne ao tratamento de enfermidades graves.

A doença aparecia em forma de bolhas na pele, na boca e nas narinas. Quando estouravam, deixavam a pele avermelhada e irritada. Hoje, os sintomas cedem após tratamento médico com doses consideráveis de corticóides. Antes, porém, da utilização desses medicamentos, o tratamento promovido por Jeronymo Candinho se mostrou eficiente ao curar grande número de pessoas que o procuravam.

Por fim, foram esses pacientes considerados perigosos, tratados e curados na recém-nascida cidade espírita que fizeram crescer a popularidade do município, comprovando a eficiência dos métodos espíritas na resolução de enfermidades. A prática da caridade fundamentada na fé raciocinada atraiu curiosos, doentes e fez crescer o número de seguidores da Doutrina.

As curas irrefutáveis fomentaram o crescimento da religião recém-chegada no Brasil, fizeram crescer o número de visitantes advindos de diversos locais, transformando interior do estado de Goiás em um polo de atração populacional. Efeito semelhante aconteceu na cidade de Sacramento, interior de Minas Gerais, sob a liderança de Eurípedes Barsanulfo, o professor e orientador de Jerônimo Candinho.

A terapia de Raio-X espiritual, um dos pilares da cidade espírita, consiste em uma análise da situação energética dos indivíduos, que é feita atualmente por meio da percepção espiritual de uma equipe de médiuns instruídos e devidamente preparados.

Esta terapia tem raízes no surgimento do CELV e foi instituída por Jeronimo segundo a orientação de Eurípedes. Mostra-se extremamente eficiente no diagnóstico de desequilíbrios do espírito que acabam por promover o adoecimento do corpo físico.

Segundo a Doutrina Espírita, estes desequilíbrios podem ter suas causas nesta ou noutras existências, sendo imposta aos homens a título de prova ou expiação, e fica a cargo da Justiça de Deus a sua imputação e do próprio homem a superação lenta ou rápida do estado de sofrimento. Segundo a doutrina de Kardec, através da mudança de comportamento e da educação espiritual – denominada de reforma íntima – os males podem ser sanados ou amenizados.

A trajetória de Palmelo se mistura com a de sua ideologia. De acordo com proposta do Espiritismo, a educação e tratamento do espírito são fundamentais para os moradores e adeptos da doutrina. Kardec no Livro dos Espíritos (1857), questões 393 e 399, demonstra o embasamento espiritual desta proposta de tratamento utilizada em Palmelo:

393. Como pode o homem ser responsável por atos e resgatar faltas dos quais não se recorda? Como pode aproveitar-se da experiência adquirida em existências que caíram no esquecimento? Seria concebível que as tribulações da vida fossem para ele uma lição, se pudesse lembrar-se daquilo que as atraiu, mas desde que não se recorda, cada existência é para ele como se fosse a primeira, e é assim que ele está sempre a recomeçar. Como conciliar isto com a justiça de Deus?

—A cada nova existência o homem tem mais inteligência e pode melhor distinguir o bem e o mal. Onde estaria o seu mérito se ele se recordasse de todo o passado? Quando o Espírito entra na sua vida de origem (a vida espírita) toda a sua vida passada se desenrola diante dele; vê as faltas cometidas e que são causa do seu sofrimento, bem como aquilo que poderia tê-lo impedido de cometê-las; compreende a justiça da posição que lhe é dada e procura então a existência necessária e capaz de reparar a que vem de transcorrer. Procura provas semelhantes àquelas por que passou, ou as lutas que acredita apropriada ao seu adiantamento e pede a Espíritos que lhe são superiores para o ajudarem na nova tarefa a empreender [...] Nessa nova existência, se o Espírito sofrer as suas provas com coragem e souber resistir, eleva-se a si próprio e ascenderá na hierarquia dos Espíritos, quando voltar para o meio deles.

399. Sendo as vicissitudes da vida corpórea ao mesmo tempo uma expiação das faltas passadas e provas para o futuro, segue-se que, da natureza dessas vicissitudes, possa induzir-se o gênero da existência anterior?

—Muito frequentemente, pois cada um é punido naquilo em que pecou. Entretanto, não se deve tirar daí uma regra absoluta; as tendências instintivas são um índice mais seguro, porque as provas que um Espírito sofre, tanto se referem ao futuro quanto ao passado.

Comentários de Kardec: As vicissitudes da vida corpórea são, ao mesmo tempo, uma expiação das faltas passadas e provas para o futuro. Elas nos depuram e nos elevam, se as sofremos com resignação e sem reclamações.

A natureza das vicissitudes e das provas que sofremos pode também esclarecer-nos sobre o que fomos e o que fizemos, como neste mundo julgamos os atos de um criminoso pelo castigo que a lei lhe inflige. Assim, este será castigado no seu orgulho pela humilhação de uma existência subalterna; o mau rico e avarento, pela miséria; aquele que foi duro para os outros, pelos tratamentos duros que sofrerá; o tirano, pela escravidão; o mau filho, pela ingratidão dos seus filhos; o preguiçoso, por um trabalho forçado etc.

Lázaro, médium do Centro Espírita Luz da Verdade CELV de Palmelo - GO, é atualmente o responsável pela a sessão de exame de Raio-X espiritual e conta com a assistência de diversos médiuns que trabalham na casa espírita. Ele cedeu entrevista em 22 de

dezembro de 2013 e elucidou algumas questões concernentes ao trabalho no CELV e à história de Palmelo. Na transcrição a seguir, foi utilizada a sigla L. para designar o entrevistado, Lázaro.

Entrevistador: “Qual o legado de Jerônimo Candinho para você?”

L.: “O abraço que ele deu nas pessoas, tanto na parte espiritual quanto na parte física. Ajudou a todos que o procuravam. Um homem muito firme!”

Entrevistador: “O senhor pode falar um pouco sobre tratamento chamado de Raio – X espiritual?”

L.: “Eu tenho uma maneira de trabalhar com o Raio - X. Vou falar de mim, o meu caso. Eu sinto que eu sou um médium que não tem estudo, não tenho nada disto, mas tenho uma grande proteção espiritual, senão eu não conseguia fazer o que faço. Mas eu sou daquela maneira de trabalhar muito daquilo que eu sinto e que eu sou orientado pelo comando espiritual que eu respeito muito. Então eu considero que na minha vida, além da minha esposa que me ajudou muito, existe um grande espírito protetor que me deu a mão e me colocou a responsabilidade de trabalhar. Sendo franco, tudo que eu sei foi passado por esse espírito. Eu tava numa situação difícil, ele me acompanhou e me orientou. Me disse que enquanto eu quisesse eu não iria voltar pro sanatório. Considero ser melhor você conversar isso com os presidentes.

Obs.: Segundo ele, seriam mais capacitados a dar detalhes sobre o trabalho espiritual.

L.: “Quem faz mesmo é Deus. O Raio-X tem a tradição de Jerônimo e tudo era feito baseado na vidência espiritual. Mas como eu estou de frente, sei que não é tudo que a gente vê. O Raio - X é o princípio do tratamento em Palmelo. Nós vemos o que precisa e nenhum médium vê tudo. E nós podemos errar, até Chico Xavier errou.

Para mim o que motiva as pessoas a buscar Palmelo é a dona “dor”. Inclusive eu cheguei a Palmelo por ela. Acho que tem que ter muito cuidado com as casas espíritas. O caminho da evolução é muito bom, mas o outro caminho da vaidade é muito perigoso, onde os médiuns vão achar que sabem de tudo e se perdem.”

Entrevistador: “Quanto aos dias e prazos?”

L.: “Se você vem pro Raio-X e depois vai fazer cirurgia os dias são: Chega na quinta-feira e faz na sexta. Quem chega na sexta-feira faz no sábado e quem chega no domingo faz na segunda. Terça, quarta e quinta não tem cirurgia. Elas são feitas nos hotéis e na casa de apoio. Eu ajudo, mas quem coordena é o presidente Barsanulfo.”¹⁵

Entrevistador: “Vocês recebem gente do Brasil inteiro?”

¹⁵ O período de internação vai depender de cada caso particular e as cirurgias tem hora marcada. Existe um cronograma a ser seguido nos hotéis e pensões da cidade.

L.: “Do Brasil inteiro, recebemos muitas cartas, com gente dizendo que tem muita necessidade e com muitos problemas. Pobreza e tudo quanto é coisa. A gente tem que responder e orientar eles em como eles devem fazer, a gente vai pedir pra procurar uma casa espírita, tomar uma água fluida. Muitos clamam ajuda pra uma doença que os médicos não acham. Este é o primeiro sintoma da doença espiritual.”

Entrevistador: “Depois da reportagem na TV Globo o senhor acha que a procura pela cidade aumentou?”

L.: “Eu encerrei o programa do jeito que eu gosto, duas palavras são o segredo do Espiritismo: caridade e amor. Nada sem amor funciona. Não tem mediunidade, não tem nada que funcione sem amor. Se você não tiver amor ao próximo, isso não é mediunidade pra mim.”

4. A influência da Doutrina Espírita no cotidiano econômico (Setor de serviços)

A equipe de médiuns do Centro Espírita Luz da Verdade (CELV) percorre a cidade para realização dos tratamentos e cirurgias recomendados no Raio-X gratuitamente. Palmelo possui alguns locais de hospedagem, mas o CELV não tem vínculo financeiro com nenhum dos estabelecimentos, a escolha do local de hospedagem, onde receberão o tratamento, fica a cargo dos frequentadores.

O período pode variar conforme a necessidade particular do doente, podendo ser de alguns dias, semanas ou meses. As diárias giram em torno de R\$50,00 a R\$90,00, atualmente, e o paciente tem direito a café da manhã, almoço, banho e jantar.

Além das hospedagens comuns, a cidade possui a chamada Casa de Apoio, que oferece estadia e um local de repouso para que os tratamentos sejam feitos sem custos de hospedagem. Os principais estabelecimentos de hospedagem em Palmelo-GO são:

- Hotel Palmelo – Proprietários: Maria Madalena e Osires Soares
- Hotel Minas Goiás – Proprietários: Ana Paula e Eurípedes
- Hotel Globo – Proprietária: Maria Madalena Dias
- Pousada Palmelo – Proprietária: Maria Nazaré, Alkindar e Enila
- Pensão Rosa – Proprietários: Moisés e Zaninha
- Casa de apoio – Proprietário: João Martins Ferreira
- Pousada Maria Madalena – Proprietários: Wagner e Ivanir

Segundo informações fornecidas pelos proprietários dos hotéis Globo, Minas Goiás, Pousada Palmelo e Palmelo, afirmaram que o fluxo de hóspedes acontece quase em sua totalidade em função dos atendimentos espirituais realizados na cidade, representam cerca

de noventa e nove por cento (99%) do total de clientes. O restante dos hóspedes são viajantes ou pessoas que estão em situação de adaptação na cidade, ainda sem domicílio fixo.

Após passarem pelo exame de Raio – X, algumas pessoas recebem a orientação de passar por uma cirurgia espiritual que podem acontecer na Casa de Apoio, mantido pelo CELV ou diretamente nos hotéis, que recebem constantemente a visita de médiuns responsáveis por realizar tanto o procedimento cirúrgico quanto o acompanhamento pós-operatório, quando há aplicação de passe magnético para o reestabelecimento físico-espiritual do operado.

Importante pontuar as declarações dadas pelos proprietários do Hotel Globo, Pousada Palmelo e Hotel Palmelo. Quando indagados a respeito de hospedagem gratuita ou preços mais baixos quando julgam necessário. De imediato afirmaram que a proposta da cidade se aplica também aos seus estabelecimentos, não sendo a questão financeira empecilho para que as pessoas obtenham tratamento em alguns casos mais graves ou de carência financeira. Esta não é uma regra aplicada em todos os casos ou uma imposição do CELV, ficando a cargo de análise e concessão por parte dos proprietários.

Quanto às cirurgias realizadas nos hotéis e pensões, bem como o fluxo de hóspedes e pacientes, segue entrevista com a proprietária do Hotel Globo, Maria Madalena. Na transcrição, foi utilizada a sigla M.M. para Maria Madalena.

Entrevistador: “Queria que você me falasse sobre o público que você recebe.”

M.M.: “Eu recebo gente de todas as regiões do Brasil e até do exterior. Já recebi visitantes ingleses, americanos, alemães e etc.”

Entrevistador: “O que mais te chama atenção nas pessoas? O que as motiva a buscar auxílio em Palmelo?”

M.M.: “Na maioria das vezes vem buscar ajuda porque estão com problemas. Em alguns poucos casos porque gostam da doutrina, mas no geral é em busca de auxílio espiritual.

Depois do programa Globo Repórter exibido na Tv Globo em novembro de 2013, a procura aumentou muito e eu deixo claro pra todos que aqui não existe milagre, não existem curas milagrosas. Algumas vezes as pessoas buscam milagres, mas a espiritualidade está aqui pra ajudar as pessoas que precisam. A falta de informação é um problema. É preciso tomar cuidado com as promessas e etc.”

Entrevistador: “E sobre Jeronymo Candinho?”

M.M.: “Eu fui doutrinada por Jerônimo Candinho. Meus pais o conheceram, gostaram da doutrina e eu fui batizada por ele. Ele foi um dos maiores líderes espírita e não deixou que sua população tivesse divergência religiosa. Antes eram todos católicos ou evangélicos nas

redondezas. Nas palestras ele (Jeronymo) ensinava que Deus é um só e que toda crença em Deus é bem vinda. Ele fez amizades com pessoas de outras religiões e trouxe o Padre católico pra rezar dentro do centro espírita. Por exemplo, nossa escola Eurípedes Barsanulfo trabalha nesta linha. Eu fui coordenadora e me aposentei lá. Toda noite cultural convidávamos os representantes de todas as religiões pra fazer um culto ecumênico. Esse foi o maior legado dele. Ele deixou alguns ensinamentos básicos, como a convivência pacífica (fraternidade), a preparação dos médiuns e a disciplina para estar apto a ajudar as pessoas. Era um homem enérgico, mas carinhoso. Hoje na rádio da cidade existe um espaço pra cada religião e nenhuma ofende a crença do outro.”

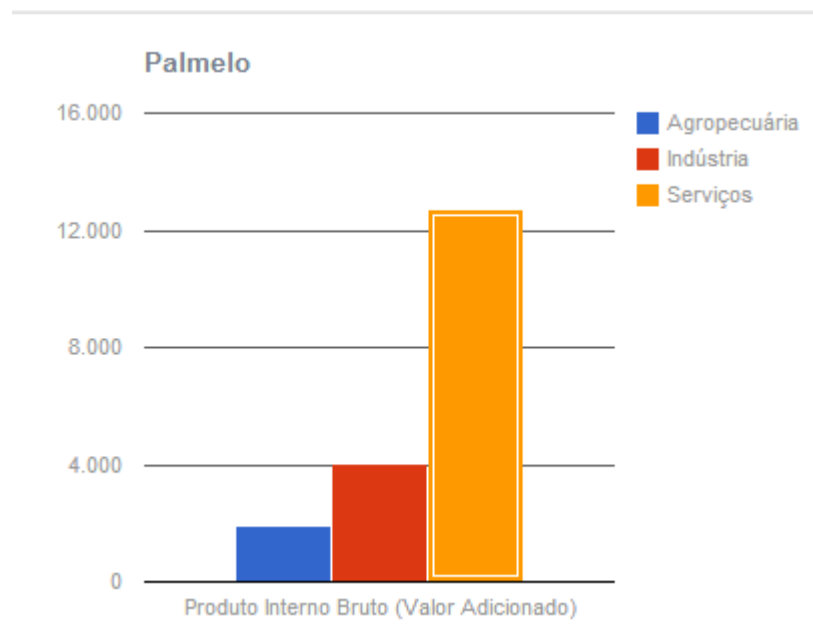
Entrevistador: “Quais suas considerações finais e perspectivas para Palmelo?”

M.M.: “Aqui não tem milagre, mas sim tratamento. Eu não viro as costas pra quem não pode pagar. Se precisar, pode se hospedar em caso de necessidade ou falta de recursos.

Falhas existem e logo vêm outros que coloquem o cavalinho no lugar. A humanidade precisa de muita ajuda e através da mediunidade pode se ajudar muita gente sofredora e espíritos também. Palmelo é um campo mais favorável pra isso.”

4.1 Análises de dados do IBGE

Gráfico 1: Produto Interno Bruto (Valor Adicionado) – Palmelo/GO



Variável	Palmelo	Goiás	Brasil
Agropecuária	1.946	5.977.907	105.163.000
Indústria	4.050	11.623.682	539.315.998
Serviços	12.716	27.151.019	1.197.774.001

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Em análise do gráfico, ficam comprovadas a supremacia do setor terciário em detrimento dos demais e a importância do fluxo turístico-religioso na movimentação econômica de Palmelo. O foco é a prestação de serviços (hotéis, pousadas, mercados, farmácias) de onde vem a maior soma de capital e geração de riqueza, atestando a manutenção deste município em função do Espiritismo e suas diversas terapias.

O que se constata é que Palmelo tem um perfil diferente de outros municípios da região Centro-Oeste e do sudeste goiano. A configuração de um centro de turismo religioso se comprova através da importância do setor de serviços, evidenciado no gráfico como o de maior representatividade financeira.¹⁶

4.2 Análises das mídias sociais na divulgação de Palmelo e seu reflexo econômico

A mídia contemporânea pode contribuir para o desenvolvimento da cidade. Em um mundo globalizado, Internet, TV, rádio etc servem como instrumentos para difundir informações sobre o Espiritismo e o auxílio prestado por ele em Palmelo.

As mídias podem contribuir para aumentar as receitas econômicas da cidade, além da geração de empregos diretos e indiretos. Em novembro de 2013, a Rede Globo de Televisão foi até lá e documentou a atividade espiritual e parte do cotidiano do pequeno município goiano, veiculando a reportagem no programa Globo Repórter.

Após a exibição do programa, o fluxo de hóspedes aumentou consideravelmente, segundo relatos dos proprietários de hotéis e também dos trabalhadores (médios) do CELV. Além da visitação, a procura por informações a respeito das atividades na internet e por telefone aumentou cerca de 80%, segundo informou a proprietária do Hotel Palmelo. Mas ainda carece de uma infraestrutura física e tecnológica capaz de ampliar a difusão de informações e absorver o fluxo de pessoas com maior eficiência.

¹⁶ Gráfico 1: Site

<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?lang=&codmun=521580&search=goias|palmelo|infogr%E1ficos:-despesas-e-receitas-or%E7ament%E1rias-e-pib>

5. Os projetos sociais espíritas ligados ao CELV: a reforma do Sanatório Eurípedes Barsanulfo

Foto 7: Atual Sanatório Eurípedes Barsanulfo¹⁷



O Sanatório Eurípedes Barsanulfo fechou as portas em 2008 por falta de recursos e por não conseguir atender as exigências do estado. Porém, está em curso na cidade o projeto de restauração e ampliação do prédio onde funcionava o antigo Sanatório. O nome será Museu Histórico de Palmelo – Centro de Cultura Jeronymo Candinho, situado na Rua Orestes Nunes, em frente à Praça que leva seu nome. A instituição contará com atividades ligadas a oficinas folclóricas, artesanato, danças típicas regionais, teatro, música, além de incentivo e apoio aos compositores e escritores. Artistas plásticos, escultores e expositores da cidade poderão também utilizar o espaço.

Desde 2008, após o fechamento do Sanatório, o atendimento psico-espiritual é feito pelo Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, bem como nas residências terapêuticas.

Com o apoio da Associação Cidade de Palmelo¹⁸, esta reforma tem como objetivo principal a restauração e a ampliação do antigo prédio (Sanatório) de caráter histórico. Este empreendimento é idealizado pela comunidade palmelina e visa atender a estudantes, pesquisadores, historiadores e visitantes de diversas regiões do Brasil e do mundo, uma vez que a cidade recebe grande número de peregrinos (turistas) em função do apoio espiritual que proporciona.

¹⁷ Arquivo pessoal do autor, em 15/06/2011

¹⁸ Associação de pessoas que visa tanto o desenvolvimento de Palmelo, quanto a conservação do patrimônio histórico e cultural. Conta com doações para a manutenção de suas atividades.

Foto 8: CAPS ¹⁹

O prédio foi construído por Jerônimo em 1953. Por ali passaram grande número de enfermos, inclusive trabalhadores do CELV. Este fator marcou a história das instituições psiquiátricas no Brasil que buscavam orientação de suas atividades na Doutrina Espírita. Sendo assim, segundo afirmam os idealizadores deste projeto, está é uma maneira de homenagear e preservar a memória de seu fundador, uma vez que sua história de vida se confunde com a memória de Palmelo.

5.1 Os reflexos e benefícios econômicos e sociais da reforma do Sanatório

O antigo Sanatório e futuro Museu e Centro de Cultura de Palmelo pretende ser um instrumento de resgate dos casos ligados ao Espiritismo. Terá também exposições de Arte (permanentes e itinerantes). Contará com apresentações artísticas de dança, peças teatrais e musicais. A instituição buscará valorizar e fornecer um espaço para divulgação dos artesãos regionais e fornecerá estrutura para apresentação de corais e grupos musicais. O projeto tem intenção de abrigar em seu interior um espaço bistrô, onde acontecerão discussões em torno de temas diversos.

Terá também com uma livraria e uma biblioteca histórica, incentivando assim a leitura na população e nos visitantes. Cogita-se também a construção de um auditório para conferências, palestras e simpósios que teoricamente atenderiam às necessidades locais. Há projetos de oficinas de capacitação e desenvolvimento de crianças, jovens, adultos e idosos.

A realização deste projeto ampliara a participação interativa da comunidade, podendo contribuir com atividades para pessoas carentes do município e da região,

¹⁹ Arquivo pessoal do autor, em 15/06/2011

introduzindo-as na sociedade de maneira eficiente, seja por meio das oficinas, que entre outras atividades oferecerão a inclusão digital e social, ou seja por meio de programas educacionais. Através da divulgação cultural e da por meio das trocas de conhecimento, o espaço fomentará uma interação social mais ampla e diversa para o cidadão de Palmelo.

O interesse da reforma é de também poder contribuir com o fluxo de pessoas, que angaria recursos de enorme importância para o município e a sua população, que acaba sendo diretamente beneficiada pelo auxílio espiritual que oferece. Palmelo tem sua economia ligada às atividades agropecuárias, mas é incrementada principalmente na prestação de serviços.

Com a ampliação e a restauração do prédio onde se pretende instalar o Museu Histórico, o interesse é ampliar o fluxo turístico e estimular o interesse de visitantes de vários lugares do Brasil e do mundo. De uma forma geral, este projeto revela-se de fundamental importância no fortalecimento da economia, que tem no turismo o cerne de sua sustentação e se tornou indispensável para o seu desenvolvimento ao longo dos últimos anos.

O pequeno município ainda carece de uma infraestrutura mais adequada para o recebimento deste fluxo turístico espiritual. Segundo relatos dos proprietários de hotéis e pousadas, o ideal seria a criação de uma secretaria de turismo que oferecesse um suporte maior às pessoas e aos comerciantes da cidade, que teriam maior capacidade para absorver e potencializar os ganhos econômicos advindos do movimento espírita.²⁰

Relataram também que, no deslocamento para a cidade espírita não há sinalização nas rodovias que indiquem a direção ou forneçam referências para que o público chegue com mais segurança à cidade espírita. Modificações no suporte para recebimento de visitantes contribuiriam também para dar maior dinamismo ao fluxo de pessoas, sendo o antigo sanatório um ponto de apoio e referência para quem buscasse auxílio e quisesse saber mais sobre a história do Espiritismo consequentemente de Palmelo.

6. Diálogos Inter-religiosos: A presença do Catolicismo, do Protestantismo e da Umbanda na cidade espírita

A maioria da população de Palmelo se declara adepta do Espiritismo, segundo o censo de 2010 do IBGE. Mas percebe-se também a presença de evangélicos (de missão,

²⁰ Grande parte destas informações foi colhida na página oficial da cidade e do CELV (www.palmelo.com, em 10 de junho 2014)

origem pentecostal e etc), fiéis da Igreja Católica na cidade, e praticantes da Umbanda. Há também os sem-religião, mas prevalece um clima de respeito e convivência pacífica entre as diferentes vertentes cristãs.

Um novo segmento vem se destacando na cidade pelo trabalho de atendimento espiritual realizado mensalmente. É a Umbanda, religião genuinamente brasileira e representada em Palmelo pelo Centro Espírita São Jorge Guerreiro e Maria Madalena. Fundado na década de 90, pelo médium José Teixeira, conhecido como Zezinho, o centro tornou-se referência pelas atividades de atendimento espiritual gratuito desenvolvidos na cidade.

Existem outras casas umbandistas atuando em Palmelo e não há registros de intolerância religiosa por parte dos espíritas, que são maioria, quanto a esta vertente de trabalho cristão. Faz parte da Umbanda a relação com os Espíritos e a prática da mediunidade e o resgate cultural. Mas não há uma codificação semelhante a do Espiritismo. O espírito fundador desta religião, chamado de Caboclo das Sete Encruzilhadas, deixou a seguinte orientação através do médium Zélio Fernandino de Moraes, no ano de 1908, em Niterói, estado do Rio de Janeiro: “A Umbanda é a manifestação do espírito para a prática da caridade”.

Foto 9: Centro Espírita São Jorge Guerreiro e Maria Madalena (Umbanda)²¹



De acordo com o Censo/IBGE 2010, a religião católica representa 28,1% da população. A convivência com as demais religiões é harmoniosa e pacífica, sendo o ecumenismo e o respeito às diferentes vertentes religiosas percebidos no cotidiano da cidade.

²¹ Arquivo pessoal do autor, em 15 de novembro de 2011

Foto 10: Igreja Católica de Palmelo, Nossa Senhora de Fátima²²



De acordo com o Censo/IBGE 2010, a religião católica representa 28,1% da população. A convivência com as demais crenças é harmoniosa e pacífica, sendo o ecumenismo e o respeito às diferentes vertentes religiosas percebidos no cotidiano da cidade.

Há uma grande variedade de movimentos protestantes na cidade. O que se nota em Palmelo é um movimento ascendente da fé evangélica. Além das evangélicas de missão, as instituições que se destacam na vertente Pentecostal são a Assembleia de Deus, a Congregação Cristã do Brasil e a Deus é Amor.

7. A hierofania particular na capital espírita: a cidade-santuário de Palmelo

O processo de hierofania, ou seja, a manifestação do sagrado acontece na cidade de Palmelo de forma singular em virtude da Doutrina Espírita, bem como do socorro prestado em seu nome. Segundo afirma Rosendahl (1996), enquanto lugares possuidores de poder simbólico, a história destas cidades-santuário se confunde à história de líderes religiosos, fundadores e idealizadores.

Este é o caso de Palmelo e Jerônimo Candido Gomide, que atuou como fundador, emancipador e desenvolvedor da identidade política e espírita no município. Com a fusão destes elementos, criou-se ao mesmo tempo uma áurea de credibilidade, como também uma memória difusora de seus elementos próprios, pertencentes ao Espiritismo, criando particularidades (escola espírita) ou identidades às quais a diferenciam de outras cidades-santuários, sendo a única cidade no Brasil com uma população de maioria espírita e uma

²² Fonte: Site <http://palmelonews.yolasite.com/>, acessado em 13/06/2014.

simbologia religiosa diferenciada. Marca desta singularidade é a presença da estátua do idealizador de Palmelo em uma praça, que ao contrário de outros sítios sagrados os quais ostentam imagens de santos ou deuses, este não foi canonizado, fazendo alusão justamente ao homem comum, símbolo do ideal espírita, que não se prende a símbolos sacros ou representações diretas das divindades para cultua-las.

Aliados aos preceitos cristãos, os fenômenos mediúnicos marcaram o contexto inicial que auxiliou na formação desta identidade espiritual no início do século XX, e que era pautada numa forma diferente de se relacionar com a religião, com Deus e com o sagrado. A relação racional proposta pelo Espiritismo ganhou força sob a liderança de Jeronymo Candinho, responsável por empregar sua herança espírita na prática diária da caridade, penetrando o cotidiano e demonstrando uma relação diferente com o sagrado.

O princípio norteador do pequeno povoado goiano apresenta uma vivência religiosa em diversos lugares, seja ele público ou particular, acreditando que a espiritualidade permeie todos estes ambientes, sem a necessidade de uma sacralização particular de determinados lugares através de simbolismos ou representações imediatas. A cidade como um todo é considerada um ambiente divino, assim como o mundo, não havendo a obrigatoriedade de se deslocar a algum lócus específico para entrar em contato com Deus e seus emissários espirituais. O que há é uma articulação sem exclusivismo por parte do CELV.

Todo esse contexto contribuiu para que à cidade fosse atribuído um caráter místico, espiritual e sagrado, mas de forma racional. Para corroborar a tese, Eliade explica: “Para aqueles que têm uma experiência religiosa, a natureza como um todo é susceptível de se revelar como sacralidade cósmica. O cosmos como um todo pode se tornar uma hierofania.” (ELIADE, 1992, pág. 13)

A própria estruturação urbana revela as marcas da Doutrina Espírita e da sacralização promovida por ela. Sem a presença de templos suntuosos, a hierofania pode ser notada ao analisar-se o cotidiano, como por exemplo, os nomes das ruas e avenidas da cidade. Uma das principais recebe o nome de Allan Kardec, o codificador do Espiritismo. Outra avenida recebeu o nome de Emmanuel, um espírito que ficou conhecido por orientar os trabalhos do médium mineiro Chico Xavier. Outra marca da referência espiritual no meio urbano é a Praça Maria Madalena, personagem importante do Evangelho de Jesus e que, segundo os relatos mediúnicos, permanece orientando os trabalhos da cidade espírita.

O colégio municipal recebeu o nome do mentor e professor de Jeronymo, um dos mais notáveis médiuns brasileiros e grande expoente do Espiritismo no Brasil. A escola foi fundada pelo CELV e tem a forma da letra E inicial do nome de Eurípedes, porém, foi cedida ao estado que passou administra-la.

Quanto à metodologia educacional, na escola não se fala em uma religião específica ou realiza-se apologia ao Espiritismo, mas vive-se a religiosidade diariamente, a escola tem alunos de todas as religiões. Há abertamente o discurso religioso cristão que se comprova na prece diária, momento em que é feita a oração do Pai Nosso. Às quartas-feiras, é feita a prece na sala dos professores e todos são convidados a receberem o passe do grupo de médiuns do CELV. A participação é facultativa e, segundo o relato da antiga coordenadora da escola, Maria Madalena Dias, há também um Culto ecumênico mensal, herança do fundador da cidade.

Foto 11: Colégio Estadual Eurípedes Barsanulfo, vinculada ao governo do Estado de Goiás.²³



A cidade conta também com uma Escola Espírita chamada Jeronimo Candinho, onde além das disciplinas habituais são ensinados os princípios do Espiritismo. Além da parte teórica também são feitos trabalhos mediúnicos dentro da escola com a aplicação do passe magnético, água fluidificada e etc. Alguns encontros ecumênicos são promovidos no interior da escola que conta com a presença de representantes do Espiritismo, do Catolicismo e do Protestantismo na tentativa de empregar um diálogo inter-religioso. Esta atividade está descrita no cronograma do centro. Conclui-se que a expressão divina vai além do suposto espaço sagrado do CELV. E isso ocorre em função da mediunidade e da prática da caridade, que favorecesse o contato com a realidade “transcendente” do espírito.

²³ Fonte: Site <http://palmelonews.yolasite.com/>, acessado em 16 de junho de 2014.

Foto 12: Escola Espírita de Palmelo.²⁴

A educação é considerada essencial para os adeptos da Doutrina e encontra nesta escola a representação direta desta proposta pedagógica inovadora, onde o ambiente civil e escolar é diretamente influenciado pelo Espiritismo, fazendo com o que um elemento religioso esteja presente no cotidiano escolar.

O conteúdo espírita é integrado ao conteúdo formal, objetivando, portanto, a formação do homem de bem segundo a filosofia espírita. A Escola é uma Instituição filantrópica, confessional, mantida pelas Obras Sociais Eurípedes Barsanulfo, sem vínculo estatal, contando com professores voluntários.

A herança de Eurípedes e as influências de Sacramento na cidade espírita podem ser percebidas através da construção desta Escola em Palmelo. No Colégio Allan Kardec, primeiro colégio espírita do mundo, fundado em 1907, Eurípedes promoveu uma revolução na pedagogia escolar. Instituiu além das disciplinas convencionais, o ensino de Astronomia e a utilização da arte, em especial do teatro, para incentivar e aprimorar os métodos educacionais.

Mas a principal inovação foi a inclusão no currículo escolar do ensino da Doutrina Espírita. Fato semelhante acontece na Escola Espírita de Palmelo. Em ambas as instituições a pedagogia espírita foi utilizada. Esta nova perspectiva de ensino inaugurada em Sacramento e vivenciada por Jerônimo em sua infância inspirou-o a dar prosseguimento a metodologia de seu professor, que foi posteriormente incorporada à cidade de Palmelo e materializada com a inauguração da segunda Escola espírita do Brasil.

A cidade como um todo, desde as avenidas, o CELV, os hotéis e pousadas, a escola e os hospitais acabam por integrar e formar uma grande hierofania singular. Todo este contexto contribuiu para a consolidação desta cidade-santuário espírita em solo brasileiro.

²⁴ Fonte: Arquivo pessoal, em 15/05/2014

No caso específico da hierópolis de Palmelo, a manifestação da fé e da devoção criaram formas, como a identidade espírita representada pelo CELV. Funções, como a movimentação política que resultou na emancipação. Processos como o fluxo turístico e estruturas como a arquitetura e a escola espírita. Caso semelhante aconteceu em Sacramento, cidade em que Eurípedes também atuou na vida política do município. Ao analisarmos as relações, podemos notar a evidência do sagrado “espírita” em virtude da Doutrina de Kardec.

Atuante sobre as funções normalmente compreendidas como meramente sócio-econômico-urbanas, a intervenção religiosa positiva, foi responsável por determiná-la como cidade-santuário ou hierópolis, de acordo com Rosendahl (1999, p. 26). Esta territorialidade acabou por formar, ao mesmo tempo, as relações que o grupo espírita mantém com o lugar sagrado (fixo), no caso a cidade e os fluxos populacionais que se constituem em seu território.

O território religioso de Palmelo oferece credibilidade aos seus adeptos, e as diversas formas de representação religiosa, tais como terapias, escola, arquitetura, marcam o símbolo de identidade da fé, e, afirma-se como o espaço de liberdade, de união com Deus. A fé em Palmelo não possui religião específica, já que a bandeira é a da caridade.

8. O Sagrado e o Profano não se distinguem: a doutrina espírita e a construção do cotidiano de Palmelo

Foto 13: Estátua em homenagem ao idealizador de Palmelo, Jerônimo Candinho, no centro da praça que leva seu nome.²⁵



²⁵ Fonte: Site http://www.palmelo.com/?page_id=310, acessado em 16/06/2014

A Praça Jerônimo Cândido Gomide, na cidade de Palmelo, exibe a estátua de seu fundador. Representa a importância deste homem no desenvolvimento da identidade espírita. É também considerado como um bandeirante do Espiritismo pelos moradores.

Diante desta figura e de uma nova proposta religiosa, o pequeno município do interior goiano se distingue dos demais por apresentar uma forma diferente de se relacionar com a figura de Deus, da religião e conseqüentemente do sagrado. Ao contrário da imagem de Jesus, da Santíssima Trindade ou de santos consagrados pela Igreja, o que se vê na cidade espírita é a representação da imagem de um homem comum, que não possui títulos canônicos, mas que influenciou e ainda hoje influencia diretamente a vida de inúmeras pessoas, sejam elas moradoras ou peregrinas espirituais de Palmelo.

A partir de uma análise local em Palmelo, e aplicando a teoria de Zeny Rosendahl (1995), para quem o espaço sagrado é caracterizado pela manifestação de hierofanias, apresentando-se totalmente sob esta forma, conclui-se que o espaço da “Cidade Espírita” é demarcado e diferenciado pelo simbolismo que possui.

No caso de Palmelo, a cidade como um todo é carregada por este simbolismo, tanto a instituição religiosa como o setor de hospedagem. Percebe-se esse simbolismo nas instituições públicas como escolas e hospitais e nos estabelecimentos comerciais. As terapias, a filosofia e os recursos trazidos pela Doutrina Espírita permeiam todo o imaginário palmelino e fazem com que a distinção entre sagrado e profano não se aplique completamente no município.

Espaço profano, de acordo com Rosendahl (1995), pode ser entendido como uma oposição ao sagrado e normalmente circunda este espaço. Ela afirma ainda que há interdições entre eles, mas que os mesmos permanecem interligados, sendo o sagrado quem delimita o profano, classificado de espaço “comum” e “cotidiano” a fim de pontuar as diferenças entre o espaço vivenciado pelo homem em seu dia a dia.

Na cidade espírita, o próprio título atribuído à ela contradiz esta classificação já que os princípios do Espiritismo estão incrustados no dia a dia da população. As visitas periódicas que os médiuns realizam aos hotéis para a realização das cirurgias, os passes magnéticos ministrados nas escolas e nos hospitais bem como na casa dos moradores são exemplos desta vivência religiosa diferenciada, baseada na prática mediúnica e na caridade.

Onde está o limite entre sagrado e profano? Em Palmelo ele praticamente não existe, quando se pensa na proposta espírita atuando no cotidiano. Os limites do município apresentam a barreira física, e apesar da vivência palmelina atrair pessoas de diversas regiões, o sagrado estabelece ali sua limitação quanto à identidade espírita. Mas a irradiação religiosa alcança diversos pontos que vão muito além das suas cercanias. Com as cartas psicografadas

como resposta aos que não podem se deslocar fisicamente até a cidade. As orientações espirituais dadas por telefone e correspondência são exemplo disso. Com os tratamentos realizados a distância, percebe-se esta amplitude espiritual e sagrada sendo vivenciada muito além dos templos e dos limites municipais.

Na cidade, o princípio do auxílio espiritual é auxiliar onde houver necessidade. Deus é concebido como uma energia cósmica, uma inteligência suprema e a causa primária de todas as coisas. Permeia todo o universo e os seres que o compõem. Esta é uma prerrogativa da Doutrina Espírita presente em o Livro dos Espíritos, de Allan Kardec (1857).

O ponto fixo seria determinado pela materialização do sagrado (CELV) e não obstante a hierarquia entre os espaços é subjetiva e depende da relação estabelecida entre os praticantes e o meio em que estão inseridos. O CELV age como articulador do movimento espírita.

A hierarquização sagrada é relativa e analisando o fato de que a espiritualidade, segundo a Doutrina Espírita, atua em todos os campos e ambientes favoráveis ao intercâmbio mediúnico, sendo os médiuns capazes de entrar em contato com divino sem a necessidade de recorrer a um espaço sagrado, isto torna a vivência espiritual (escolas, hospitais, hotéis) perfeitamente possível em qualquer ambiente do município goiano. O CELV apresenta uma referência de tratamento e orientação, mas não se apresenta como detentor da exclusividade sagrada e controlador das atividades espirituais.

Segundo Park (2005), a religião é uma força capaz de alterar a dinâmica social, política e econômica, gerando conflitos, modificando costumes, construindo valores éticos, morais e comportamentais. Caso comprovado em Palmelo, sendo que desde o seu surgimento até os dias atuais, a Doutrina Espírita vem atuando no campo político, social e econômico da cidade, formando valores e instruindo comportamentos.

Em outra afirmação, Park afirma que esse movimento de adeptos religiosos, simpatizantes ou peregrinos, para e aos lugares sagrados, gera uma dinâmica religiosa especial claramente geográfica capaz de alterar e impactar significativamente as economias locais, em alguns casos extrapolando seu raio de influência (PARK, 2005).

Analisando esta citação e relacionando com o cotidiano da cidade espírita, o que se percebe é um raio de influência muito amplo que ultrapassa os limites do estado de Goiás, chegando a diversas regiões do Brasil e até o exterior. Isso faz de Palmelo um centro de convergência e irradiação religiosa. (ROSENDAHL, 1995)

Em suma, a mediunidade e a caridade exercidas com seriedade e compromisso, atuam como agentes modeladores do espaço e da sociedade, ao participar do cotidiano palmelino desde a sua gênese até os dias atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As agitações históricas que marcaram o período compreendido entre os séculos XVIII, XIX e XX demonstraram que o progresso da sociedade caminhava a passos largos. O dogmatismo foi ao poucos sendo rebatido pelas reformas religiosas. A Era da Razão e a consolidação do capitalismo foram impulsionadas pelo movimento das máquinas na Revolução Industrial.

O Renascimento trouxe novas aspirações ao homem medieval. Já o pensamento Iluminista clareou as mentes obscurecidas pela castração religiosa. O anseio por ideais de liberdade, igualdade e fraternidade foram representados e incorporados pela Revolução Francesa.

Um conjunto de fatores, reformas, pensamentos, movimentos e iniciativas formaram o quadro social ideal para o florescimento de uma nova Doutrina, também chamada de Espiritismo. A bravura, aliada à mente curiosa e sedenta por conhecimentos de Allan Kardec, o eminente professor francês, auxiliou a descortinar o véu que existia, até então, entre o material e o imaterial, o físico e o espiritual, o científico e o religioso.

Algumas barreiras foram quebradas, mas não sem embates. A codificação da Doutrina Espírita trouxe a possibilidade de se praticar uma religiosidade científica. Correlacionando a filosofia, a metodologia acadêmica e a relação com o invisível, Kardec fez surgir na França um dos pilares do novo mundo: a fé raciocinada.

Este modelo de fé, de ciência e de compreensão da realidade aportou no Brasil em um período conturbado, de intensa movimentação política. As crises imperiais e a recente abolição da escravidão eram chagas ainda abertas na sociedade brasileira. Causavam ainda diversos problemas que viriam a marcar as gerações vindouras.

Entretanto, alguns homens notáveis se apropriaram da doutrina nascente e fizeram dos seus postulados um exemplo de dedicação a um ideal. Dentre eles sobressaem Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Francisco Cândido Xavier, Inácio Ferreira, Maria Modesto Cravo e Jerônimo Candinho. Estes se destacaram, embora muitos sejam os anônimos que ajudam a reforçar o campo de trabalho que envolve a propagação da Doutrina Espírita. A edificação de um novo mundo, de uma renovação de pensamentos, ideias e valores pretende alcançar principalmente o coração humano, capaz de promover transformações reais.

Desde o seu apostolado em Sacramento, Minas Gerais, Eurípedes ganhou o respeito de grande parte da sociedade, mas em particular daqueles que gozaram de seu convívio íntimo, seja ele em âmbito social ou espiritual. Realizou grandes feitos na pequena cidade mineira e recebeu o título de “Apóstolo da Caridade”.

Seu aluno e discípulo Jerônimo Cândido Gomide obteve a incumbência de levar esta bandeira religiosa para o interior. Assim o fez e chegou até o pequeno povoado localizado na antiga fazenda Palmela. Encontrou simpatizantes e compôs a equipe que deu origem ao Centro Espírita Luz da Verdade, futuro pivô de sustentação da “Cidade Espírita do Brasil”.

Ali, Jerônimo aplicou os ensinamentos trazidos de seu mestre sacramentano e instituiu a pedagogia espírita como chave para a educação dos homens. Conhecido como bandeirante do Espiritismo, fez de Palmelo um ponto de convergência e irradiação religiosa. Curou muitos doentes, tratou desequilíbrios espirituais até então desconhecidos e acolheu a todos que necessitavam de socorro. Transformou a cidade numa referência para a sociedade contemporânea, baseada na fé raciocinada e na prática do amor ao próximo.

Contou com uma equipe de trabalhadores, médiuns e colaboradores sociais que, sendo fixos ou não, deixaram sua contribuição para a edificação desta cidade-santuário no interior de Goiás.

A atuação política e o incremento econômico promovido pela Doutrina Espírita demonstram a importância deste ideal no cotidiano palmelino. Seja nas escolas, hotéis, hospitais ou comércios de rua, a cidade se destaca por dialogar com as demais religiões, mas mantendo as bases na prática dos postulados de Kardec, orientados sempre pelo evangelho de Jesus.

Este foi o modelo de sociedade herdado da cidade de Sacramento em Minas Gerais. A rota do espiritismo no interior do Brasil seguiu um fluxo muito amplo, quando se analisa a transmissão de valores morais e religiosos, uma vez que atingiu também o campo político e econômico, como demonstrado na sua emancipação e faturamento financeiro.

Ao se formalizar como cidade, o modelo social já havia sido estruturado pela prática do Espiritismo. A religiosidade já fazia parte do cotidiano, estando inserida nas diversas atividades realizadas pela população no seu dia-a-dia. Os que solicitavam socorro de imediato eram recebidos, tratados e alguns orientados a permanecer por tempo mais alongado.

Esta dinâmica ganhou relevância econômica e se tornou o motor de desenvolvimento e sustentação do município. As atividades de auxílio oferecidas pelo CELV contribuem para que este ciclo mantenha-se em funcionamento. A cidade gira em torno do trabalho, seja ele mediúnico ou social em suas diversas manifestações. Não há uma hierarquia clara na divisão entre sagrado e profano.

As vertentes religiosas de maior expressão no Brasil estão presentes em Palmelo e o diálogo inter-religioso acontece de forma saudável e harmoniosa. O culto ecumênico promovido pela Escola Estadual demonstra esta união sem fusão, onde há

distinção de crenças sem separação de pessoas, uma herança de Sacramento implantada por Jerônimo em referência aos valores defendidos e ensinados por seu mestre Eurípedes. Outro exemplo é a Escola Espírita de Palmelo, que guarda estreita relação com a primeira escola espírita do Brasil, de nome Allan Kardec, em substituição ao antigo Liceu Sacramentano mineiro.

Todo este quadro contribuiu para a formação de uma Hierópole no interior do Brasil. A pequena cidade guarda estreitas relações com a Doutrina Espírita e apresenta uma matriz singular em virtude da proposta adotada por seu fundador. Toda a realidade de Palmelo pode ser considerada passível de sacralização se for levado em conta que a conexão com o divino não se restringe ao CELV. Ela permeia todo o ambiente social, dialoga com as instituições políticas, econômicas e articula-se com a malha hoteleira através das cirurgias realizadas em seus aposentos.

A atuação religiosa da cidade vai aos recantos do Brasil por meio das cartas respondidas com mensagens psicografadas; atinge regiões distantes com o avanço das mídias sociais, levando uma mensagem de conforto e esperança. O raio de influência palmelino é muito extenso e variado devido principalmente a sua raiz, que é a livre manifestação dos espíritos para a prática da caridade.

A ideologia espírita, predominante no município, auxilia na construção de ideias, crenças, costumes e, em alguns casos, nas relações de poder. Além de estimular um movimento migratório, altera a dinâmica social, política e econômica, construindo valores éticos, morais e comportamentais. Desde o início seus atores sociais estavam vinculados a Doutrina Espírita e esta relação se perpetuou. Palmelo torna-se uma cidade-santurário, onde a religião exerce forte influência no meio social, devido ao poder que possui na formação de valores, através da prática do Espiritismo.

Criando formas, funções e estruturas, a manifestação particular da fé espírita gerou a hierópole de Palmelo, caracterizada por uma singularidade na representação de sagrado e profano. Uma divisão quase inexistente, devido a peculiar organização social. Os médiuns do CELV visitam com frequência a casa dos moradores que recorrem à instituição em busca de auxílio. A influência do “sagrado” é quase que permanente no dia-a-dia, relacionando-se com o campo ideológico, econômico e social.

O “*homo religiosus*” da cidade-espírita caracteriza-se por uma fé raciocinada e aplicada ao cotidiano. O peregrino em certos casos se torna morador, e passa a integrar o corpo de auxílio da cidade, após ser auxiliado.

Não existe autoridade sobrenatural reinante e inacessível, mas sim a figura de um Deus único que permeia todos os ambientes e seres. E espíritos se comunicam com

frequência, prestando socorro ou sendo socorridos. Estes são os principais postulados que a Doutrina aplica no cotidiano de Palmelo.

Uma vez analisados os elementos geográficos, que se entrecruzam com os históricos, percebe-se que na criação desta identidade religiosa singular de “Cidade Espírita do Brasil” existe uma mensagem muito mais abrangente a ser demonstrada: a da fraternidade.

A caridade como lema de vida é uma nova perspectiva de realidade que se descortina em muitas regiões do mundo, mas especialmente na cidade de Palmelo por seus desdobramentos espirituais. Diante dos dramas vividos no mundo atual, a proposta de renovação interior do homem acaba por fornecer um desenvolvimento social, econômico e espiritual mais fraterno.

Esta vivência mais ampla e desmistificada da espiritualidade acaba por servir como suporte para as obras que devem ser empreendidas em favor daqueles que necessitam de auxílio, seja ele físico ou espiritual. Esta é uma realidade que se estruturou ao longo do tempo no pequeno município goiano.

O desenvolvimento de uma moral cristã mais sólida e a aplicação de técnicas espirituais (desobsessão, psicografia, cirurgias espirituais) deram a Palmelo o título de “Cidade Espírita do Brasil”. Não por ser superior, mas por se aventurar em uma nova construção de realidade. Por destoar do todo e ser diferente em sua essência.

A proposta do município pode ser descrita em uma frase: A reforma moral e espiritual do homem sob a luz do Evangelho de Jesus é a diretriz para a realização interior. Pautar a caminhada no amor ao próximo e na iluminação da consciência é a certeza de uma vivência mais saudável na busca da felicidade.

“Submetendo-se o homem a lei de amor e caridade, deixará de haver o egoísmo; o fraco e o pacífico já não serão explorados, nem esmagados pelo forte e pelo violento”, disse um espírito na obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, capítulo V.

“Não há elevação sem lutas e luz alguma se acende sem incomodar as trevas. É preciso fazer luz na escuridão de todas as almas que ainda se mantêm prisioneiras do passado sombrio. A luz verdadeira é a iluminação da consciência e a sensibilização do coração, que produzem o equilíbrio íntimo.” Assim afirma Alex Zarthú, o espírito, pelas mãos do médium Robson Pinheiro, no livro *Serenidade: uma terapia para a alma*.

Este é a lei, capaz de transformar o mundo. Sentimento que ilumina os corações e promove a libertação do ser. Simplesmente, o amor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAVAL, Paul. *A Geografia Cultural*. 3. Ed. Florianópolis: UFSC, 2007.

CORRÊA, R.L; ROSENDAHL, Z. *Introdução à Geografia Cultural*. 3º Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

DURKHEIM, Emillie. *As formas elementares da vida religiosa*. O sistema totêmico na Austrália. Tradução Paulo Neves. Martins Fontes, São Paulo: 2003 4ª ed.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano – a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2008 [original de 1956]. 191p.

FLICKELER, Paul. *Questões fundamentais na geografia da religião*. Revista Espaço e Cultura, nº 7, semestral janeiro-junho, NEPEC/UERJ, Rio de Janeiro, 1999, pg. 7-35.

FRANGELLI, Patrícia. *A Geografia da Religião no Brasil: Intelectuais pioneiros, propostas e metodologias de estudo*. UERJ, Rio de Janeiro, 2010.

INCONTRI, Dora. *A Educação Segundo o Espiritismo* São Paulo: Comenius, 2004.

KARDEC, Allan. *A gênese: Os milagres e as predições segundo o espiritismo*. 39ª Edição. Tradução Guillon Ribeiro Ed: FEB. Rio de Janeiro, 2000.

KARDEC, Allan. *O céu e o inferno ou A justiça divina segundo o espiritismo*. 44ª Edição. Tradução Guillon Ribeiro – Ed: FEB. Rio de Janeiro, 1999.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. 107ª Edição. Tradução. Guillon Ribeiro. – Ed: FEB. Rio de Janeiro, 1993.

KARDEC, Allan. *O livro dos Espíritos*. Princípios da Doutrina Espírita. 73º Edição. Tradução Guillon Ribeiro – Ed: FEB. Rio de Janeiro, 1993.

KARDEC, Allan. *O livro dos Médiuns ou Guia dos médiuns evocadores*. 62ª Edição. Tradução Guillon Ribeiro – Ed: FEB. Rio de Janeiro, 1996.

LUCENA, Antônio de Souza e DE GODOY, Paulo Alves. *Personagens do Espiritismo*. 1ª Edição. Ed: FEESP, São Paulo, 1982.

MORATO, Agnelo. *De Sacramento a Palmelo*. Ed. Correio Fraternal, São Paulo, 1991.

NOVELINO, Corina. *Eurípedes, O Espírito e o Compromisso*. Ed.: Esperança e Caridade, 1999.

NOVELINO, Corina. *Eurípedes, o Homem e a Missão*. - Ed.: IDE, São Paulo, 1979.

PALHANO, Lamartine Jr. *Dicionário de Filosofia Espírita*. 4ª Edição. Ed.: Celd, Rio de Janeiro, 2011.

PALMELO, A CAPITAL ESPÍRITA DO BRASIL. Biografias, Palmelo, Goiás. Disponível em: http://www.palmelo.com/?page_id=310, acessado em 01 de julho de 2013.

PARK, Chris. *Religion and Geography*. Org.:Hinnells, J. IN: The Routledge companion to the study of religion. Roylege: Oxon, 2005.pg. 439-455

ROSENDAHL, Zeny. *A Geografia da Religião no Brasil: 1989-2009* IN: MENDONÇA, F.; LOWEN-SAHR, C.L.; SILVA, M. (org.) Espaço e Tempo. Complexidade e desafios do pensar e do fazer geográficos. Ed. ANPEGE/ Curitiba/PR. Ed. ADEMAN. 2009

_____. *Espaço e religião: uma abordagem geográfica*. 2. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

_____. *Hierópolis: o sagrado e o urbano*. Coleção Geografia Cultural. Editora Ed. UERJ, 1ed. 1999

_____. *Espaço e Religião: uma abordagem geográfica*. Coleção Geografia Cultural. Editora Ed. UERJ, 1ed. 1996

_____. *Espaço Sagrado: o exemplo de porto das Caxias, baixada fluminense*. Revista brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, 1995.

SAUER, Carl. Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Zeny (Org.). *Introdução à Geografia Cultural*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

SAUER, C. O. *Desenvolvimentos recentes em Geografia Cultural*. In: CORRÊA, R. L. e ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia Cultural: um século (1)**. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2000.

SAUER, C. O. Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia Cultural: um século (1)**. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2000.

VILARINHO, Maria Regina. *Umbanda Luz para a Alma*. Brasília: Ed. Tenda de Aruanda 2013.

WANTUIL, Zeus. *As mesas girantes e o Espiritismo*. Ed. FEB, 1958.

WANTUIL, Zeus. *Grandes Espíritos do Brasil*. Ed.: FEB, 1969.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo. Editora Martin Claret: 2002

ZARTHÚ, Alex (Espírito). *Serenidade: Uma terapia para a alma / pelo espírito Alex Zarthú; [psicografado por] Robson Pinheiro*. – 6. Ed. – Contagem, MG: Casa dos Espíritos Editora, 2013.